



# ECOIA MULHERES

A força do feminino através das palavras

Organizado por Jaci Lara Silveira de Oliveira

ARTPOESIA®

ELA DISSE: “SIM”.



(Ave Maria , cheia de graças!)

# **ECOIA MULHERES**

*A força do feminino através das palavras*

*Coletânea 2021*

**Organização:  
Jaci Lara Silveira de Oliveira**

**ARTPOESIA**  
Poesia & Prosa  
Salvador - Bahia - Brasil  
2021

**EOA MULHERES: A força do feminino através das palavras**  
**EDIÇÃO DIGITAL**

- coletânea em verso e prosa -

Organização:

Jaci Lara Silveira de Oliveira

Realização

Selo Editorial Artpoesia Salvador-Ba,  
CNPJ 13.969.107/0001-94

Prefácios:

Cássia Valle | Jacqueline Oliver | Lara Oliveyrah

Imagens Internas:

Ana Fraga

Projeto Gráfico:

Daniele Damasceno (asopacosmica@gmail.com)  
Carlos Alberto Barreto (vatebarreto@gmail.com)

Capa:

Alcino Demby e Daniele Damasceno

©Copyright by: Todos os direitos autorais reservados aos autores  
-Lei nº 9.610 de 19/02/1998 -

Ecoa mulheres [livro eletrônico] : a força do  
feminino através das palavras / organização Jaci  
Lara Silveira de Oliveira. -- Salvador, BA :  
Artpoesia, 2021. 150 páginas.  
ePub

Várias autoras.  
ISBN 978-65-87437-08-8

1. Crônicas - Coletâneas - Literatura brasileira  
2. Mulheres escritoras brasileiras 3. Poesia -  
Coletâneas - Literatura brasileira I. Oliveira, Jaci  
Lara Silveira de.

CDD-B869.308  
-B869.108

21-70114

“Minha voz semente lançada  
ao vento

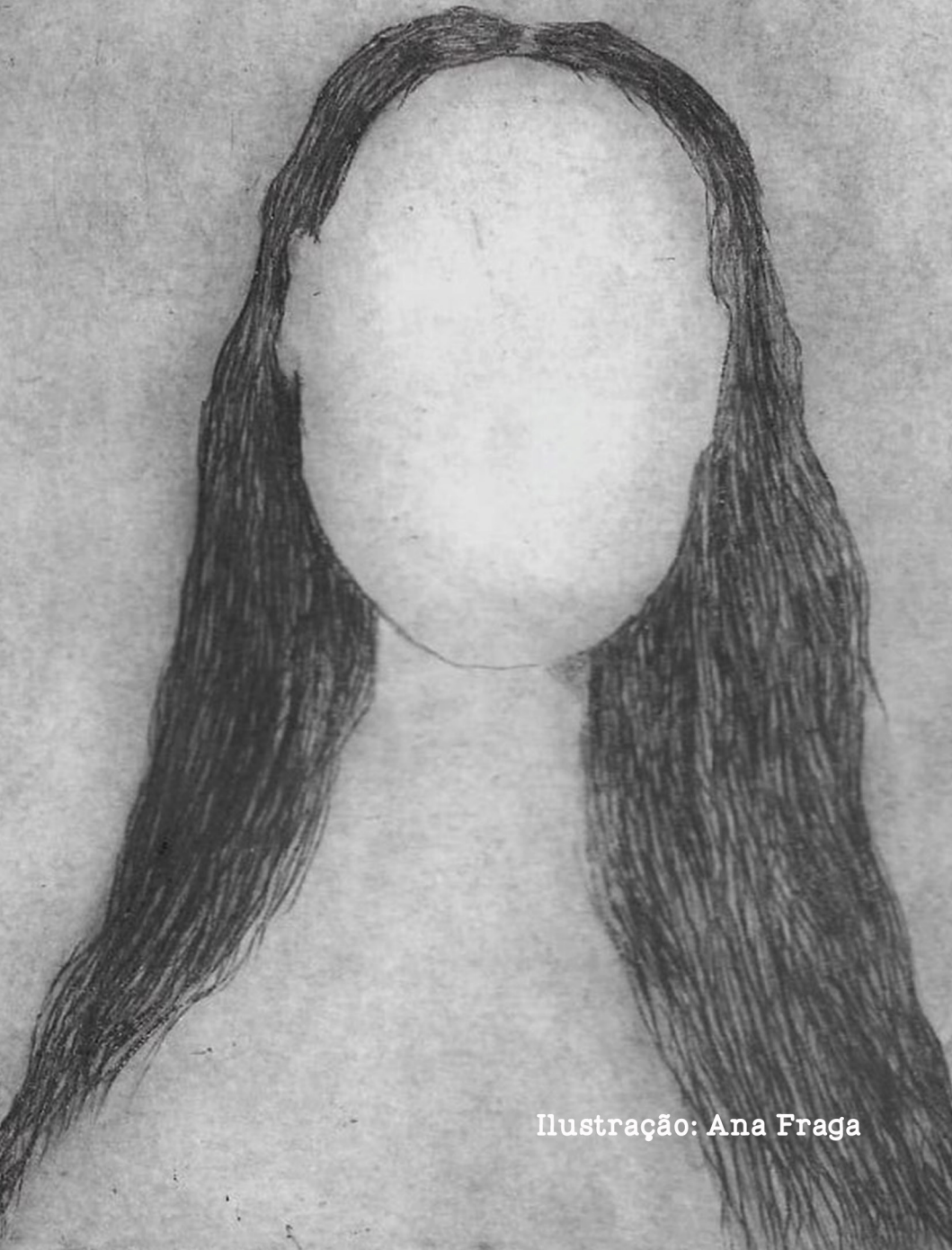


Ilustração: Ana Fraga

## *AGRADECIMENTOS*

À força das mulheres ancestrais, das deusas, filhas e mães, co-criadoras do Universo, nossa origem e raiz. À Francisca, Raimunda, Antônia, Maria de Lurdes, Madalena, Maria de Lourdes e a todas as mulheres que vieram antes de mim (de nós).

À Dona Antônia, minha mainha, por ser tão inspiradora e às mulheres que amorosamente me margeiam Rosinha e Bárbara.

Às mulheres da minha convivência ontem, hoje, às que já não estão e às que virão.

A todas as mulheres que confiaram nesse projeto do Livro “*EOA MULHERES: a força do feminino através das palavras*” e aceitaram lançar-se comigo nessa travessia para concretizar esse sonho que é nosso.

Às escritoras Cássia Valle, Maria José Matos, Priscila Moreira e Renata S. Tourinho <Tilda Green>, Regina Alves, Rosane Jovelino, Carla Visi e Jacqueline Oliver por tudo que aportaram a este Projeto.

À Cláudia <Negra Luz> por ter acompanhado este projeto desde o início, pelas ideias e angústias compartilhadas e pelas madrugadas poéticas.

À Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e à Fundação Pedro Calmon por promoverem esse edital de incentivo ao Livro e à Leitura através do apoio financeiro da Lei Aldir Blanc (Secretaria Especial da Cultura – Ministério do Turismo/ Governo Federal); à equipe da Fundação, em especial, a Bruna Santos que nos orientou e monitorou.

Às mulheres, amigas e parceiras do Clube de Leitura Kasa de Alice que ajudam a manter esse sonho de atuar para empossar mulheres através da leitura.

Aos nossos designers Alcino Demby e Daniele Damasceno, ao nosso editor Carlos Barreto.

À Rita Maria Pinheiro Aragão e Fernanda Aragão pelas valiosas dicas da nossa língua portuguesa.

À artista visual Ana Fraga que brindou este livro com um trabalho artístico tão simbólico que se conectou à proposta e enriqueceu a nossa publicação.

Aos homens, pais, filhos, irmãos e amigos que nos ajudam a seguir a nossa caminhada.

A todas as pessoas que se juntaram a este projeto para somar colocando um pouquinho de si e nos ajudando a semear.

OBRIGADA!

## *ÍNDICE*

PREFÁCIO.....	09
APRESENTAÇÃO.....	11
DEDICATÓRIA.....	15

### AUTORAS PARTICIPANTES

Alexandra Vieira de Carvalho Santana.....	18
Ana Carina Alves.....	20
Ana Clara Schramm Pereira.....	22
Ananda Rodrigues Cerqueira Pereira.....	25
Andréa Maia Rêgo.....	27
Bruna Santyele Santana da Silva.....	29
Daniele Damasceno.....	31
Eliene Teixeira de Jesus.....	33
Elineiva dos Santos Ferreira.....	35
Fernanda da Silva.....	37
Helen Campos Barbosa.....	39
Iasmin Nascimento Idalan.....	41
Isabel Soares.....	43
Itana Santana da Conceição.....	45
Jaíne Santos.....	47
Josivânia Reis.....	49
Kátia Cunha-Kaur Mena.....	51
Luize de Queiroz.....	53
Marcelle Assunção Vaz Bergues.....	54
Maria Iasmim S. Cotrim.....	56
Maria Ozana Santos Guedes.....	58
Maria Victoria Falcetta.....	60
Marise Machado.....	62
Marlete Novaes.....	64
Mona Lisa Nunes de Souza.....	66



Naiane Ferreira Vasconcelos.....	67
Rita de Sales dos Santos.....	69
Roberta Nazário.....	71
Shayana Busson.....	73
Sílvia Gabriela Brito Barbosa.....	75
Terezinha Costa de Santana.....	77
Thais Vieira Góis dos Santos.....	79
Uesla Lima Soares.....	82
Ulle Xavier.....	84
Valda França.....	87
Valdinéa Franca Ferraço.....	89
Viviane Cristine Leão da Silva Oliveira.....	90
Wanessa Santos Anunciação.....	91
Yara Muricy.....	93
Yashodhan Abya Yala.....	95

#### AUTORAS CONVIDADAS

Lara Oliveyrah.....	98
Cássia Valle.....	100
Negra Luz.....	101
Maria José Matos.....	102
Priscila Moreira.....	103
Rosane Jovelino.....	104

GALERIA DE AUTORAS CONVIDADAS.....105

GALERIA DE AUTORAS PARTICIPANTES.111

## *PREFÁCIO*

O Livro “*EOA MULHERES: a força do feminino através das palavras*” é uma iniciativa singular que abre uma janela de oportunidades para novas descobertas. Neste mundo de egos em que vivemos, um trabalho dessa dimensão para incentivar e difundir o livro e a leitura, especialmente com mulheres é desde a sua semente algo louvável. Haja vista que em pleno século XXI ainda existem lugares nos quais as mulheres ainda estão impedidas de frequentarem a escola e terem acesso à leitura. Quando ouço esse tipo de notícia pergunto-me por quê? E a resposta é clara, pois a leitura pode ser libertadora e o conhecimento foi, é e continuará sendo sinônimo de poder. Portanto, este livro que nasce com o propósito de promover a equidade no momento em que dá a oportunidade a mulheres para publicarem seus textos, traz consigo a bandeira da liberdade. Uma ação imperiosa, neste período especial e difícil da história da humanidade, onde urge motivar as mulheres e ajudá-las a superarem a suas dificuldades, medos e limitações para que possam se desenvolver plenamente.

É importante salientar, a interação propiciada e os diálogos em encontros virtuais, com escritoras reconhecidas e oficinas de escrita criativa para mulheres, tendo como resultado o livro que contará com a tecnologia para ser disseminado e desde já conta com o apoio do Projeto de CIENTLEE.

A autora contribui com o projeto CIENTLEE «Escritura, Lectura y Emociones» que se baseia nas emoções, na escuta e na criatividade, respeitando as cem formas de comunicação das crianças e jovens é coordenado por mim e está em funcionamento há mais de seis anos. Lara atua motivando a leitura e promovendo a literatura indígena e afro-brasileira apresentando escritores (as) brasileiros (as) às crianças e jovens de Castilla-la-Mancha (Espanha) e de outros países, já tendo colaborado também em projetos onde se dedicava à interculturalidade levando a cultura e a literatura brasileira aos jovens europeus na Espanha, Itália e Turquia para que se rompam estereótipos e preconceitos, dando a conhecer a cultura brasileira em toda sua diversidade.

Escrevendo este texto, lembrei-me que conheci Jaci Lara Oliveira, Lara como a chamamos, há mais de vinte anos durante seus estudos de turismo – e ela sempre foi uma entusiasta em tudo que se refere à cultura, sobretudo à leitura. Escreve desde a infância, trabalha com responsabilidade em todos os projetos das áreas de turismo, cultura e sustentabilidade, especialmente no campo literário, trabalha com dedicação, empenho e zelo de forma altruísta para partilhar seu sonho e propor uma plataforma coletiva e inclusiva para unir forças numa obra comum. Ela é uma mulher criativa, sonhadora, generosa e um grande ser humano.

A autora sempre atuou e atua em projetos relevantes, destacando a sua preocupação pelo bem comum, o progresso social e a cooperação, o projeto do Livro Ecoa Mulheres é a prova disso, pois reúne muitas mulheres por um único objetivo, realizando também atividades de formação que contribuam ao crescimento de cada uma dessas mulheres enquanto escritoras, cidadãs e seres humanos. Sem dúvida, o projeto do Livro “Ecoa Mulheres: a força do feminino através das palavras” é um projeto necessário para o mundo e deve ser reconhecido por isso.

Como mulher, mãe e filha sinto-me conectada a este livro por toda dedicação, bons sentimentos e idealismo contidos, mas especialmente por caracterizar-se na união de forças femininas colocadas a serviço de um mundo melhor e é com esse olhar que eu estarei lendo cada página deste livro e convido você a fazer o mesmo. Boa Leitura!

*#Lerépoder*

*08 de Março de 2021, Madri, Espanha*

*Jacqueline Oliver*

## APRESENTAÇÃO

Como diz o ditado em latim “De nihilo nihil” (Lucrécio) – nada vem do nada, ou melhor, tudo tem uma origem, um começo.

O Projeto do “Livro Ecoa Mulheres: a força do feminino através das palavras” resulta de todo um histórico de vida que começa na minha infância com o primeiro poema declamado com pouco mais de três anos de idade e com as primeiras palavras que eu aprendi a escrever ao ser alfabetizada. Na adolescência, publiquei em coletâneas estudantis motivando outras estudantes a também publicarem seus escritos. Sempre estive conectada a professores (as), escritores (as), poetas, artistas de todos os ofícios e artes. Em casa, recebi o estímulo da minha mãe Dona Antônia, compositora de forró cujas as letras percorrem a sua memória e as leituras da vida, com isso, aprendi a dar voz aos sentimentos, às minhas vivências e a deixar os sentidos mais atentos a todas as provocações do mundo.

Nas minhas tantas andanças pelo mundo a leitura sempre foi companheira e as palavras terapia e como idealista que sou atuei em atividades para a promoção da interculturalidade na Espanha, Itália e Turquia apresentando a cultura brasileira em toda sua diversidade tendo a literatura como ponto de partida.

Dessas experiências, surge a necessidade de ler e compartilhar essas leituras, especialmente com mulheres ao perceber que a mulher na sociedade contemporânea exerce muitos papéis e muitas vezes devido ao grande número de atividades não conseguimos incluir a leitura no nosso dia-a-dia. Surgiu então, o Clube de Leitura Kasa de Alice que há quase seis anos reúne mulheres para incentivar a leitura cotidiana na vida das mulheres, divulgar a produção literária feminina, produzir e disseminar conhecimento tendo como o livro e leitura como instrumento desão as minhas palavras, elas me pertencem e no momento que eu as coloco no mundo já não me pertencerão, pois irão transformar outras vidas, assim como estavam transformando a minha.

transformação. No caminhar do Clube entre as diversas ações sociais, culturais e humanitárias, reencontrei as minhas poesias que estavam guardadas por medo dos julgamentos. Logo eu, que incentivo mulheres a falarem, a darem vez e voz aos sentimentos, a lutarem, a resistirem e a persistirem através de sua escrita. Nesse despertar, eu precisava me empossar do que me pertencia e o meu maior bem são as minhas palavras, elas me pertencem e no momento que eu as coloco no mundo já não me pertencerão, pois irão transformar outras vidas, assim como estavam transformando a minha.

É essa ebulição de palavras e sentimentos, essa vontade de mudar a mim e mudando a mim eu mudaria o mundo, que surge o Projeto Ecoa Mulheres para que essa voz feminina, que representa tantas outras vozes que foram silenciadas, pudesse ecoar.

A primeira realização foi o Projeto “Circuito Mulheres Negras Ecoando” realizado no em que se celebra o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha no Brasil Dia da Mulher Negra e Dia de Tereza de Benguela. O projeto foi realizado no ambiente virtual com uma grande ação coletiva em diversos instagrans de parceiros (as) com ações literárias, culturais e empreendedoras de mulheres negras marcando esse dia de luta pela equidade e igualdade de raça e gênero.

O Livro “Ecoa MULHERES: a força do feminino através das palavras” é um projeto que nasce com propósito de dar a oportunizar às mulheres a publicarem suas produções literárias, especialmente àquelas que não possuem recursos para custear suas publicações e, com isso, dar visibilidade às escritoras que não têm espaço no mercado editorial convencional. É objetivo do Livro Ecoa Mulheres dar voz às mulheres através da sua escrita. Além de promover a articulação de mulheres escritoras para que possam desenvolver suas ideias e criações, atuando para o “empossamento feminino” a partir da valorização das vivências, das histórias pessoais e de suas contribuições para o exercício da cidadania.

O Livro “Ecoa Mulheres: a força do feminino através das palavras” é uma construção coletiva desde o momento em que foi idealizado e assim foi conduzido durante todo o processo que selecionou quarenta e uma mulheres para compor essa publicação, unidas pelo sonho de participar de uma publicação que não se esgota com o lançamento do livro, pois o objetivo maior é fazer essas vozes ecoarem juntas e que o livro seja um passo dado na concretização de outros sonhos. Que as escritoras se nutram da força e energia compartilhada para empreender seus projetos literários pessoais.

Um caminho de trocas de conhecimento foi trilhado através do diálogo com escritoras reconhecidas, realizadas oficinas de escrita criativa para que pudessem refletir sobre a sua escrita e ampliar seus conhecimentos sobre esse ofício que tem como matéria-prima a palavra.

O encontro com as autoras Cássia Valle, Cláudia < Negra Luz>, Maria José Matos, Priscila Moreira e Renata S. Tourinho <Tilda Green> foi apoteótico, fervilharam ideias, sonhos riscaram o céu das nossas mentes e corações como cometas. Quanta generosidade dessas escritoras ao compartilharem suas histórias, seus conhecimentos, suas lutas e conquistas como escritoras. Na sequência, as Oficinas de Escrita Criativa promoveram aulas sobre “o processo criativo” e “prática de escrita criativa” com Lara Oliveyrah e de “leitura dramatizada” com a atriz e escritora Regina Alves que contribuiu muito com seus ensinamentos e orientações técnicas para que a leitura expresse o significado, o sentido e o sentimento de cada palavra que utilizamos nas nossas construções literárias. Essas oficinas continuaram através do grupo virtual dando origem a outros projetos que serão implementados, assim como nos motivou a realizar o “Sarau Palavra de Mulher” para juntas celebrarmos o Dia Internacional da Mulher lendo e apresentando escritoras de todos os continentes, reforçando a nossa luta que é contínua e coletiva.

Como curadora procurei não interferir nos textos apresentados

por cada uma das escritoras garantindo a autenticidade do trabalho. Foram respeitados o estilo, a forma como se expressam e as licenças poéticas das quais se apropriam, tudo isso tornou o processo muito mais subjetivo e lento, mas extremamente rico. Até porque esse é o primeiro passo de uma história que só está iniciando para todas nós e que tem esse caráter referencial, identitário e humano.

Com tudo isso, o Projeto do Livro “ECOIA MULHERES: a força do feminino através das palavras” é mais do que a publicação de um livro é um espaço de troca de experiências, de um aprender contínuo por construir nessa convivência uma grande rede criativa de solidariedade que conecta escritoras, dissemina conhecimento e incentiva o acesso ao livro e à leitura feito por e para mulheres, é o início de um processo e não o fim. Ecoem, Mulheres! Ecoem!

*“ Ikàwé odàrá jé na nla imó ”*

*“Uma grande leitura é um grande saber”*

*(Mãe Stella de Oxóssi – OWE/Provérbios, 2007)*

## *DEDICATÓRIA*

Para todas nós,

As escrevivências de mulheres serão sempre sagradas. O poder e a força do sagrado feminino tão presente em cada texto nos faz saldar os passos que vêm de longe e seguirmos pisando firme na conquista do nosso caminhar.

Entendo que nossa história está sendo contada no tempo de Tempo e não há espaço para ansiedade ou angústias.

O nosso tempo é comandado pela força e poder da Deusa criatividade tão potente e tão presente na força feminina.

Esse livro “Ecoa Mulheres: a força do feminino através das palavras” chega para mim como um documento de um tempo onde a Deusa criatividade é nossa protetora e guia.

Sigamos guiadas pelo seu poder de força e inspiração. Ecoemos!

**Cássia Valle**  
Escritora



# HOMENAGEM ECOA

*Ecoar aqui é mais que repetir sons aleatórios ou palavras sem sentido.*

*Ecoar aqui é mais que reverberar ideias soltas sem raiz.*

*Ecoar aqui é mais que o retinir de um sino distante.*

*Ecoar aqui é reverberar os sons da trans-forma-ção.*

*Ecoar aqui é deixar percutir e repercutir as batidas de muitos corações.*

*Ecoar aqui é entoar vozes que quebraram o silêncio histórico de mulheres de um mundo todo. Mundo que habita em nós, homens e mulheres que sem a ARTE seriam meros gritos no vazio.*

*O Eco-feminino primordial que nutriu todos esses mundos ...*

*O Eco-feminino de mistérios, encantos e vida aqui ganha LUZ.*

*Ecoa assim com raízes profundas na nossa casa, mãe Terra.*

*Ecoa assim com as forças da Natureza.*

*Ecoa para libertar rumores escondidos.*

*Ecoa como um reflexo da própria alma.*

*Ecoa assim fecundando novos mundos.*

*Ecoa pressagiando um futuro de seres com direitos iguais na beleza e na potência das nossas diferenças.*

**Carla Visi**





**AUTORAS  
PARTICIPANTES**



***Alexandra Vieira de Carvalho Santana***

***FALTA VOCÊ AQUI...***

Entro na casa que imaginamos juntos. Está tudo no lugar como pensamos. As almofadas bordadas, o sofá reclinável, o quadro com nossa foto, a orquídea, mas sabe o que faltou o mais importante? Faltou você aqui ... Caminho em nosso lar e procuro você em cada lugar. Subo as escadas e lembro de quantas vezes subimos juntos para nosso quarto... Só encontro um vazio... Procuro você na cama e não acho. Sabia que o silêncio não é tão silencioso assim?

Quando parecia estar tudo quieto, ouvi sua voz me chamando e dizendo o quanto me ama...mas não é verdade, acho que criei todo esse amor na minha própria imaginação. Montei um “eu te amo” com um “bom dia” como num brinquedo de lego e construí uma História de Amor. Sustentei essa ideia de amor para preencher um vazio que não sabia que existia. Sento no sofá e ouço novamente uma voz, conheço essa voz há quatro anos, não há como confundir ... me traz segurança quando sai da sua boca, também me provoca um certo prazer ao mesmo tempo que bagunça meus neurônios. Certamente, é a sua voz, a voz daquele que despertou em mim o amor e depois não soube mais o que fazer com ele e, por não saber, me fez sofrer até desejar desfalecer, esvair as minhas lágrimas.

Pego o telefone e penso em lhe mandar mensagem, em lhe ligar, desejo ouvir nem que seja uma última vez o seu “bom dia, preta! Te amo!”, mas percebo que só adiará uma decisão necessária. Meu corpo diz: “sim!”, minha alma diz: “quero” e minha mente grita: “para por aqui, já deu!”. Sigo para a cozinha e lembro que você insistiu com atitudes e poucas palavras em provar o seu desejo e amor..., mas foi no banheiro quando a água do chuveiro caía em meu corpo choroso, tremendo pela sua ausência, ainda com fortes calafrios na barriga, que tive medo de viver sem você, mas a água lava tudo, lava até a alma.

Então pensei: “o fim é a possibilidade de um recomeço!”  
Decidi deixar-lhe partir, sem retrucar... saí do banho, recolhi os  
lixos da casa e coloquei na porta à espera do tempo certo para  
o funcionário da limpeza passar e levar. Esperei com paciência  
esse momento porque tinha colocado naquele lixo o cesto de fru-  
tas feito com palha de coqueiro que ele me deu; a rosa e os papéis  
de chocolate que guardava no meu livro preferido e os meus es-  
critos de amor para aquele homem que eu quis comigo um dia...  
Ali estava parte da essência da minha vida e de um sonho que  
não foi possível realizar.

**Ana Carina Alves**

**ALÉM DO AMOR**

O sono está chegando  
E eu em você estou pensando  
Poderíamos estar aqui  
Juntos e abraçados  
Enrolados em um único cobertor  
Eu adorava sua companhia  
Seu jeito de falar para mim  
Que sem mim sua vida seria vazia  
Gostava quando você ria das minhas piadas  
Que eram tão sem graça  
Eu amava quando me abraçava  
Quando me dizia que eu era a sua amada  
Adorava quando me beijava  
Me acariciava e embalava  
Em um sono de amor  
Onde sonhava com você  
E com nosso amor  
Queria que estivesse aqui  
Para sonhar junto comigo  
Queria voltar no tempo  
E impedir que aquele acidente tivesse acontecido  
Eu não te esqueci  
Ainda te sinto aqui  
Por isso, me encontro contigo  
Sempre que vou dormir

**SAUDADE**

A saudade não acalma  
A saudade rompe o silêncio  
A saudade quer se instalar  
Bem, bem aqui dentro  
A saudade que me acolhe  
A saudade que me encolhe  
A saudade que me diz  
Que vocês estiveram aqui  
Essa saudade que dói no peito  
Essa saudade que não tem jeito  
Que aflorou quando tudo acabou  
Aquele fim que é apenas o começo  
Começo, aquele começo  
Que a todos eu agradeço

## ***Ana Clara Schramm Pereira***

### ***PARTEIRAS CIGANAS***

Naquele dia chuvoso, tudo acontecera de uma forma muito bela, aquela velha tenda cigana, linhagem-casa, das vivências de partos de crianças-ciganas era palco-vidas do exercício de mulheres-ciganas parteiras, da arte de brotar e nascer vidas.

Ela, Carmem, sabia de muitas histórias de mulheres-ciganas de sua família a parir nesta tenda cigana. Sua tataravó, Dona Alzira, mulher-parteira de tempos atrás, trazia nas mãos muitas crianças-ciganas nascidas; assim como também, a linda beleza, como do seu próprio nome, a passar sabedoria na arte de trazer ao mundo cigano mais uma criança nascida, a sua filha Alba, sua bisavó. Ela era uma filha-cigana, nascida das mãos de sua mãe Alzira e tantas outras e ela, sua tataravó, sabia o significado de cada nome cigano, o nome de sua Alba, ou seja, da sua bisa, era brancura, pureza a encantar. Era esse o saber em todas as mulheres do viver povo cigano na sua aldeia- natal.

Sei dessas histórias das mulheres-ciganas parteiras, ao ouvir contar a sua avó Aurora, ela também, nascida das mãos de sua bisa Alba, sua avó, era outra sábia cigana parteira. Ela quem em seu nome trazia a simbologia de “Deusa da Manhã”.

Numa tenda circular à beira de um pequeno riacho, onde se localizava essa tenda, nessa região de Quixadá, em um lugar a ermo no sertão de Sabará, a vida dessas mulheres se resumia a trazer vidas ciganas a esse chão, nessa experiência incessante do fazer mulher abrir pernas a parir crianças.

Carmem, tornara-se na cidade grande, uma escritora e poeta das letras, mas nascera também, nessa mesma tenda cigana pelas mãos de sua avó Aurora e sua mãe Amapala que no seu nascer veio a beijá-la. Assim como também, sua mãe nascera lá, neta-descendente cigana de sua bisavó dona Alzira e esta, significativamente, aprendera esse labutar das antepassadas ciganas a

observar a arte-nascer de crianças nessa aldeia-circular cigana, arte-bonita a prover alegria às mulheres ciganas e aos seus maridos.

Era um lugar em festa cada vez que se ouvia de dentro dessa tenda circular, o chorar-anunciador de um rebento a nascer; era uma sensação maravilhosa ser a mulher-responsabilidade nessa tarefa, trazer vidas, cultura-cigana a ser vivida neste palco de se perpetuar e reviver a vida-história desse povo.

E eu, Carmem, escritora, no viver moderno da vida, no ouvir contar também de sua mãe Amapala, que na sua essência significativa do nome que quer dizer “bela-flor, mãe-cigana”, a ensinar-me a cultura-cigana, a viver e reviver esse labutar de fazer crianças-ciganas chorar ao nascer, que suas mães-ciganas vêm parir na dor. Então, Carmem, no conhecer da história-tradição viu como era bonito conhecer suas culturas ancestrais, ao ouvir falar das bocas orais de sua avó Aurora e de sua mãe Amapala desse parir das mulheres-ciganas e todas elas traziam carregadas a magia de não sentir tanta dor na hora do parto. E, então? Qual era o segredo mágico dessas parteiras-ciganas para não deixar as mulheres sentirem tanta dor?

Eis, o conhecer ancestral: se porventura a mulher-cigana tivesse que ter saúde e também do seu bebê-cigano, deveria colocar um ovo branco enterrado na terra à frente da tenda cigana e também doces brancos para pedir força e coragem aos espíritos ciganos, para dar bons fluidos e um nascer abençoado e a propiciar um bom parto às mulheres-ciganas. E, depois do bom parto, deveria o ovo ser quebrado e esmagado, enterrado com seu conteúdo para não fazer mal nem a criança nascida e nem a mãe-cigana. Então, num lembrar de toda essa tradição cigana, Carmem sentiu o pulsar da sua bebê, Constância, seria a sua filha, menina-cigana, a nascer e, de cuja escolha do nome, vinha dizer mulher de caráter forte a prevalecer. Nesse limiar da espera a parir, se percebeu pedindo a sua mãe Amapala e à sua avó Aurora para fazer a viagem-regresso à terra cigana de sua avó



Alzira e lá na tenda-cigana trazer ao mundo sua cigana-bebê.

Ao chegar aquele dia, naquela terra-cigana natal, estava no tempo aquele lindo temporal de chuva, uma abundante chuva, a dizer do abençoar desse novo ser a nascer. Eis que tudo foi belo e tranquilo, sua mãe e avó acostumadas aquele chover, coloca os ovos e os doces na frente da tenda cigana. Num de repente sentir latente, a descer líquido nas pernas e na alegria da dor, encontrar da nascida a nova cabecinha da menina linda cigana a nascer, Constância...

E no calor do silêncio da tenda cigana ouvir o cantar-melodia das antepassadas mulheres-ciganas como se ali estivessem em presença sua tataravó Alzira, sua bisa Alba e, ali presentes, sua avó Aurora e a sua mãe Amapala juntas e eu, Carmem, e agora, sua filha Constância. Nesse viver de parir as lindas crianças-ciganas, o mundo lá fora a chover de alegria, nesses nasceres repletos de saberes da cultura e tradição cigana antepassada de sua vida. Constância deu o seu primeiro respiro de esperança viver e, mais tarde, trilhar, conhecer a vida cigana de suas mulheres.

Nesse mundo tão belo do fazer parir as mulheres, as par-teiras-ciganas não deixam suas mulheres sentir tanta dor naquela silenciosa tenda cigana e esse é o relato da cigana Carmem que, do seu nome vem o gostar de escrever poemas e versos, traz na tradição poesia-história a escrita de sua família cigana a escrever.

## **Ananda Rodrigues Cerqueira Pereira**

### **A CAIXINHA DE LUZ**

Hoje vou contar a vocês uma lenda muito antiga de uma caixa mágica. Quem a consegue é guiado por ela para grandes tesouros. Ela é conhecida como a caixinha de luz.

Viveu a muito tempo atrás um garoto chamado Bernard. Por sua família ser muito pobre, ele passou toda a sua vida atrás da caixinha de luz. Um dia ele encontrou um moço e lhe perguntou sobre a caixinha de luz. E ele respondeu:

-Não perca seu tempo garoto, essa caixa só o leva para o lugar onde você começou.

Mas Bernard continuou a sua viagem e depois de algum tempo, encontrou uma mulher:

-A caixinha de luz é uma lenda garoto, só o leva para onde começou. – disse ela.

Bernard continuou a sua viagem e, por fim, encontrou um homem que disse:

-Eu já encontrei essa caixa há alguns anos. Porém, ela só o leva para onde você começou. Se ainda a quiser, eu, decepcionado, a joguei atrás daquele pedregulho.

Bernard finalmente achou a caixinha. Ela era uma bela caixa de madeira com a rosa dos ventos entalhada na parte de cima. Ele a limpou e abriu-a.

De dentro da caixa saiu uma pequena bola luz. Ela ficou parada na frente de Bernard por um certo tempo e depois saiu. Ele pegou o seu cavalo e a seguiu. Bernard a seguia tão cegamente que não sabia por onde passou e quanto tempo ficou naquela cavalgada atrás da bola. Quando de repente, ela parou em frente de uma pequena cabana e voltou a caixa.

Ele não sabia o porquê, mas aquela cabana era estranhamente familiar. Ele abriu a porta e olhou em volta. Ele caiu de joelhos diante de tanta decepção. Aquela casa era a casa de sua

Muitos anos depois...

Bernard sentado em sua cadeira de balanço, brincando com os netos, pensou:

Não sei porque fiquei tão decepcionado. Talvez porque na época eu era jovem e tolo, mas depois de muito tempo eu entendi. O maior tesouro que alguém pode ter, é o que ele já tem.

## ***Andréa Maia Rêgo***

### ***O SUSTO***

Em uma tarde na cidade de Salvador, no bairro de Nazaré, no ano de 1979, saía da escola, uma mãe e sua filha de apenas 5 anos de idade, ao atravessarem a rua para irem para casa, se deparam com uma mulher loira, alta, magra e que vestia uma saia comprida com uma camiseta. Nos seus seios tinha algodões cheios de éter. A mãe da criança tomou um susto, quando a mulher loira puxou o braço de sua filha e gritou: —Me dê a menina!

E a mãe retrucou: —Por que tenho que dar a minha filha a você?

E a mulher insistia, gritando: —Me dê a menina! Eu quero a menina!

Então a mãe e a mulher, ambas puxaram o braço da menina, que chorava muito assustada, sem entender nada, assombrada. E de repente, sobem os carros e ao pararem na sinaleira desce um funcionário da escola de um ônibus e grita: —Senhora! Senhora! Cuidado, é essa a mulher que anda roubando crianças por aí, é a mulher loira!

A mãe fica desesperada e ainda segura mais forte os braços da filha. A mulher entra no carro que já a aguardava, foge e vai embora e ninguém mais a vê. Em seguida a mãe segue com a sua filha para casa e a criança em prantos. Ao chegar em casa deixa a criança aos cuidados da avó e vai à delegacia prestar queixa do ocorrido.

Já de volta para casa à noite, a mãe se depara com a filha ardendo em febre e delirando, traumatizada com o ocorrido. O tempo passou e na década de 80, a mulher voltou sequestrando ainda mais crianças para retirada de órgãos, família.

inclusive no programa do Fantástico houve até uma reportagem sobre o acontecido, mas o que se sabe é que a mulher e o seu comparsa nunca foram pegos pela polícia.

## ***RENASCIMENTO***

Do ventre para o mundo  
Do mundo para tudo  
Tudo que nos move  
Nos faz refletir e reluzir

Imaginar, criar e intuir  
Persistir na busca de fluir  
com leveza, destreza e  
clareza de sentir

Na beleza de ser quem se é  
Com pensamentos de fé  
Coração aberto e mente sã  
Com o olhar de uma anciã

Voltando a lembrança para  
Os nossos antepassados  
E observando os passos dados

Tudo que foram, nos fez chegar até aqui  
E agora é a nossa vez  
de renascer e seguir

De fora para dentro  
Com consciência e plenitude  
Reencontrando a completude

***Bruna Santyele Santana da Silva***

***A VIDA***

Na nossa vida  
temos muitas coisas para passar  
sendo coisas boas ou ruins  
temos que ter foco e coragem  
para enfrentar.  
Essa vida é só uma  
e temos que vivê-la  
da melhor forma  
possível,  
e encontrar sempre um jeito  
incrível  
para as situações solucionar.  
Quando estou a pensar,  
chego até a dizer  
a mim mesma,  
como temos uma vida tão bela, mas,  
às vezes, me indigno  
com tantas coisas  
que estão acontecendo  
neste planeta, mas  
enfim,  
dias melhores sempre virão  
e que aproveitemos essa vida  
sem remorsos no coração

## **SAUDADE**

Saudade é aquilo que transforma o rancor em amor  
O que, às vezes, nos arrependemos de coisas que o tempo  
levou

A saudade é a reflexão para quem perdeu alguém,  
sem antes poder dizer-lhe o que sempre guardou  
A saudade é um sentimento de atitudes e lembranças  
que não podem voltar no tempo  
Quem convive com a saudade de uma perda,  
Saberá quanto vale cada minuto com alguém

A saudade é um sentimento que dói  
você fica inquieto de pouco a pouco ela lhe destrói

O tempo que mais já si foi e  
percebemos que foi curto demais  
O tempo de quando éramos jovens  
ele não volta mais

## ***Daniele Damasceno***

### ***O DESFILE DOS TALENTOS***

Duas vezes por ano, a cena se repete: pessoas vestidas em trajes ornamentados com um belo sorriso no rosto seguem atravessando a cidade segurando cada uma uma bandeja dourada cheia de talentos, essas moedas brilhantes, e adornada por flores como pedido de boa sorte.

Porém, mesmo esses talentos nunca sendo gastos e sempre exibidos em mesma quantidade ano após ano, parecia que menos e menos se exibiam nas bandejas.

Assim, aquele belo desfile ficava menos belo, menos feliz, e as pessoas da cidade se importavam cada vez menos desviando sua atenção do que era um momento importante para a comunidade para tarefas comuns. Já não era tão atrativo formar um corredor humano para ver toda a beleza e riqueza exposta, e os comerciantes e demais trabalhadores agiam como se não fosse feriado.

Nesse dia, logo ao amanhecer os participantes do desfile estavam menos alegres, sabiam que não haveria um corredor vivo e feliz cortando toda a cidade. Se olharam, se arrumaram e ao pegar a enorme bandeja quase vazia de moedas buscaram respirar fundo. Saíram à rua, cada um fazendo grande esforço para sorrir como antes - buscavam na memória outros dias de festa.

Foi uma procissão silenciosa, apesar da música. Uma criancinha olhava maravilhada para as pessoas que carregavam as bandejas; seus olhos brilhavam mais que qualquer ornamento dourado naquele evento. Uma das dançarinas, ao olhar para aquela criança no colo do pai, sentiu seu coração saltar mais que seus pés e ao se aproximar deles, saiu do desfile deixando os outros participantes intrigados: consideraram uma afronta sair de sua formação desconfigurando a cena.

O pai se abaixa colocando a criança no chão enquanto a dançarina se aproxima, o que fez aquela pessoinha vibrar ainda



mais de alegria. A mulher pega um dos talentos de sua bandeja e oferece para a criança que o aceita com um enorme sorriso. O pai, surpreso e envergonhado, tenta devolver, ao mesmo tempo que outros artistas na procissão, revoltados, se aproximam para repreender a mulher pelo seu ato.

De repente, a dançarina desvia o olhar da criança, feliz com a moeda brilhante, por um incômodo em carregar sua bandeja. A sentia mais pesada... Até que ela notou que, ao dar a moeda, outras apareceram por mágica!

Antes que pudesse brigar com a mulher que estragou o desfile, a mestra de cerimônia a vê correndo em sua direção, aos gritos: —Eles se multiplicam! Os talentos se multiplicam! — Ao ver que a bandeja dela tinha agora pelo menos três novas moedas todos no desfile ficaram pasmos.

— E como faz? Jogamos? — Perguntou um dos desfilantes.

—Olha, ela entregou toda gentil a moeda, eu acho que tem que ser com gentileza...— disse um passista que estava atento a cena.

—Gentileza, né? A gente tem que oferecer com gentileza...— disse uma outra artista que tentava informar aos outros não tão atentos.

Os desfilantes começaram então a oferecer as moedas brilhantes ao povo, vendedores, cozinheiros, construtores iam aos poucos deixando as tarefas e se aproximando do desfile, e eram recebidos com sorrisos e uma moeda - Enquanto que nas bandejas dos desfilantes os talentos se multiplicavam.

***Eliene Teixeira de Jesus***

***MULHERES PRETAS***

Nascer preto é nascer lutando.

É lutar todos os dias na caminhada cruel imposta pelo racismo estrutural. Infelizmente, consigo afirmar com extrema certeza que não há ser humano na face da Terra pertencente à etnia negra que não tenha sofrido algum tipo de racismo durante a sua vida.

É lógico que nos dias atuais conseguimos visualizar, principalmente nas mídias virtuais, a imensa indignação de um número bastante expressivo de pessoas escrevendo em comentários, postando textos antirracismo, compartilhando imagens de representativos negros dentro de um contexto social, econômico e político como nunca antes imaginado.

É sabido que existe uma luta diária da mulher preta para que possa ser escutada, reconhecida e respeitada em todos os seus direitos adquiridos ao longo dos anos dentro de uma sociedade escravagista.

Ser mulher é se fazer presente em uma luta diária contra o ceticismo de gênero.

Ser mulher preta significa estar em uma luta descomunal ainda maior.

O feminismo negro existe para destacar que é de conhecimento de todas e todos que estamos atentos e lutando a todo tempo...e o tempo todo com os anseios,

os sofrimentos, as angústias, as dores, os conflitos, as crueldades e as necessidades como pautas para as mudanças tão necessárias nas vidas todas.

Ser mulher preta e pobre é viver se protegendo e protegendo os seus filhos a todo instante dos maus tratos... violência dentro e fora de casa.

Que triste realidade dessas mulheres!

A luta é incansável!

A vida é dura e cruel.

A dor é uma constante.

O sofrimento é sentido e expelido no ato de se levantar todos os dias para a labuta em busca de sustento para a sobrevivência da família.

As lágrimas....

essas são enxugadas com os seus antebraços, pois as suas mãos já estão envolvidas pelo trabalho árduo.

O olhar

é esperançoso no ato de criar os seus filhos para serem pessoas com condições melhores de vida através dos estudos, na busca de uma conjuntura socioeconômica favorável para as suas famílias. É o que move essas mulheres, mães, pobres e pretas.

A mulher preta, pobre e de baixa escolaridade ocupa uma condição de desigualdade em todos os aspectos possíveis e inimagináveis.

A luta dessa mulher é densa, constante e verdadeira. mais de alegria. A mulher pega um dos talentos de sua bandeja e oferece para a criança que o aceita com um enorme sorriso. O pai, surpreso e envergonhado, tenta devolver, ao mesmo tempo que outros artistas na procissão, revoltados, se aproximam para repreender a mulher pelo seu ato.

***Elineiva dos Santos Ferreira***

***VÁ LÁ FORA!***

Quando o amanhecer da vida se entardecer no teu coração,  
permita que teu corpo adormeça no silêncio da noite...

Por vezes, o que se traz em si não é permitido adornar..  
Nem sempre o rio consegue atravessar o deserto, quando te  
mostram o caminho.

O que flui da essência de ti transcende do mar que te ensi-  
naram a enxergar...

Tudo é mais que isso que te fizeram acreditar...

O molde parece perfeito quando o cômodo das angustia já  
sabem como se espalhar.

Transite com os sentidos da alma a rota das possibilidades,  
talvez encontre o que nem sabia pedir com a razão.

Porque desse universo de questões ambíguas e turvas, o  
outro será parte do lado de ti, mas não do seu todo!

***PARA SI, SEM FIM!***

Precisava do furor das tardes iluminadas, mas não sabia abrir a janela, encontrava a luz por debaixo de si e navegou pelo horizonte do que lhe trazia calma e apego e com medo de se perder, lançou-se ao nada do fundo que existia.

Navegou em lagos cheio de sábias criaturas malignas de almas ardentes e línguas felinas.

Descobriu que nem todas as existências são únicas, nem todos os adjetivos são coloquiais, macerava o perdão que se afastava a cada passo e decidiu que caminharia sozinha de toda sorte e aceitou a loucura como companheira.

Sua obra de existir era ser o ali que não sai do lugar. Mesmo que no tempo eterno celestial da paz, procurou o abrigo da fonte esgotada de tanto jorrar as mesmas águas fétidas. Ela queria o fluxo que escorria de sua alma.

Ela queria tudo aquilo que lhe fosse proibido e renegado. Sentia que seu momento vindouro surgia e dele se apertou com as garras que aprendeu a afiar.

Ela quis ser dela, essa vontade transcendia sua realidade e fez do seu final um começo feliz.

***Fernanda da Silva***

***GAROTO DE CAMISA VERMELHA***

Eu sinto um arrepio quando te vejo  
Meu coração para.  
Eu estremeço  
Sua boca rosada me tira do sério  
Seu beijo molhado eu venero  
Aquele seu lábio com sabor de mistério  
Seu peito suado  
Seu olhar frio  
Seu jeito malvado  
Eu lhe observo em cada traço  
Eu já esperava por você  
Eu já sentia que você iria vir  
Eu quero você pra mim  
Eu quero o amor sem fim  
Eu quero  
Às vezes, paro no tempo lhe olhando  
Vendo o tanto que significa pra mim  
Quando me olhas eu me sinto tão especial tão única  
Garoto de camisa vermelha,  
Você me seduz  
A sua braveza me fascina  
O seu romantismo me atrai  
Eu me sinto completa com você  
Seu sorriso doce  
Suas mãos suadas  
Só quero seu beijo de novo  
Ah! Se eu pudesse reviver mil vezes um beijo seu  
Porque eu lhe amo tanto,  
eu voltaria no tempo só pra sentir novamente o seu encanto,  
mas tô aqui em um canto

Lembrando profundamente dos seus encantos  
Garoto de camisa vermelha, você está aqui?  
Garoto de camisa vermelha, você está aqui ??  
Eu ainda vejo de longe você sorrir  
Com o coração gritando volta pra mim...

***Helen Campos Barbosa***

***O MAR EM MIM***

Memórias são fragmentos  
de um café com bolo  
da doçura amarga de ouvir minha avó reclamar da vida  
Das incertezas juvenis  
que amadurecem em meu novo velho corpo de mulher

Quanto dos meus fragmentos  
Espalhados por entre as árvores do quintal  
Da casa de onde fui menina  
Cabem no mundo de agora?

Lembro dos pedacinhos de acontecimentos  
Juntando tanto do ontem  
Das vozes de minhas avós que desde o Orun  
Fazem ecoar em meu filho  
O movimento do mar  
Seu choro reclamando cuidado  
E ao mesmo tempo reclamando vontade de se aventurar  
Pela casa  
Pela rua  
Num desejo latente de descoberta

E daqui de minha janela  
Entre tempos  
Procuro a minha própria pressa de curiosamente caminhar  
Às vezes, pelo simples gosto de não saber onde chegar

Vou derramando memórias  
Até transbordar  
Meu corpo encruzilhada



Que já não sabe o limiar de um dentro e fora

Lentamente minhas lágrimas lembranças  
Entrelaçam bordas que antes foram fronteiras  
Flexíveis  
Apertadas  
Alargadas  
As bordas?  
Sou eu

Olho pra mim  
Olho pra nós  
Olhos d'água  
Inundam minhas próprias lentes  
E também as suas  
que me observam

Inundo  
Pelos olhos  
Pelos poros  
Líquida em mim  
Inundo meu corpo  
Até a última gota.  
Inundo até ser impossível ignorar  
Meu corpo esperança.

***Iasmin Nascimento Idalan***

***SÓ MINHA***

Não nasci,  
levantei vôo.  
Não engatinhei,  
apalpei o chão.  
Não falei uma mera-palavra,  
pus no mundo uma voz ativa.  
Não chorei,  
derramei lágrimas de emoções intensas.  
Não sorri apenas,  
mas senti o milagre da existência  
em minha consciência.  
Não sou mulher,  
sou milhares.  
Não sou careta,  
sou vulcão.

## **REFLEXO**

Gosto de me ver assim, à meia luz.

Gosto desse reflexo tão misterioso - até para mim.

Essa estranheza própria me excita: existe uma comunicação profunda entre o que vejo e o que realmente sou.

Gosto de lábios sedentos e desse jeito de permanecer entreabertos e também dessa expressão de dúvida e desse olhar narcisista.

Gosto do quarto escuro, do silêncio e desse cheiro de ambiente-fechado misturado ao perfume-próprio de quem dorme nele; gosto dessa introspecção diária, desse aborto necessário e - confesso - meio doentio. Acho mais interessante enxergar-me quando ninguém mais está olhando, é uma maneira de “comer a si mesmo com os próprios olhos”.

Gosto de conter a minha própria insatisfação, analisar minha própria alma e sentir o meu próprio gosto - e desgosto.

***Isabel Soares***

***ATRAVÉS DO ESPELHO***

Um olhar triste de uma mera ilusão  
O espelho em busca de aceitação  
Ela é linda, mas o olhar é de destruição  
Se comparar com o mundo  
O reflexo sem brilho  
Com a mancha de um coração  
O externo é belo, mas o interno é admiração.  
A beleza dos outros jamais será competição.  
Se olhar no espelho é mais que uma visão  
É sua imagem real sem edição  
Não machuque a si mesma por comparação  
É através do espelho que vemos  
Exatidão.

## *ÂNCORA*

O vento sopra forte  
Os medos tentam me afogar  
Felicidade procurou rumo  
Em direção ao mar  
O vento me leva alto  
Nada consigo escutar  
Superei o que me dominava  
A paz voltou a reinar  
A onda levou tudo  
O que me prendia em mar  
Sem me permitir cair  
Ou meu barco afundar  
As águas correm rápido  
As emoções passam devagar  
Isso é a lei da vida  
Aprendemos a superar

## ***Itana Santana da Conceição***

### ***O ESPELHO DA SOMBRA***

Os caminhos traçados pelo tempo em seu rosto, mostrava com precisão o percurso que fizera na vida. O espelho, ao qual sempre fora apegada, descansava em um canto escuro e empoeirado no lugar onde as memórias são engavetadas. Aos poucos, a matéria dilui-se no espaço e o tempo ganha uma cadência diferente. O passado se fez presente.

Acontece que quando saiu do tempo, olhou no espelho e sentiu-se presente no espaço. Desengavetando as memórias, sorria molhando sua face de sal. O caminho refletido no espelho, lhe convidara a um passeio no espaço percorrido no tempo que havia se despedido. Houve um momento, perdido no tempo, que lhe chamara à atenção. Era um pequeno quarto com um beliche e uma estranha janela por onde podia testemunhar um Rio cansado de existir, ao seu lado a Mata vigorosa o convidava a persistir em fluir e nutrir o caminho com as suas águas.

Deitada na parte de cima do beliche, um pequeno corpo encolhido na cama sente a sua matéria desintegrar e se unir ao quarto. Apesar de fragmentada, sentia-se pesada. Não conseguia levantar. Ouvia as gargalhadas, a música e os passos do samba. Entretanto, o pequeno corpo comprimido sentia-se dolorido. Só. Para ela, nada daquilo tinha sentido. O mundo não estava colorido.

Quando a dor lhe dava trégua, o peso ficava leve. Um calor aquecia seu coração, mesmo que fosse bem breve. Ao anunciar da noite, a cigarra entoava seu canto, o céu ficava bonito com aquele brilhante manto.

Um café moído na máquina, quentinho e perfumado, emprestava o seu aroma ao dia. A sopa, quente, trazia calor para o seu corpo. O som do reggae dançava com o sorriso de sua mãe. Naquele momento, contemplava o presente, sentia a vida e

dançava com ela – timidamente.

O mundo tornou-se vivo, alegre e colorido. Encantada, percebeu que é na luz que a sombra se revela! Quando faltava luz, acendia a vela. Nas mãos as sombras, na parede a tela. Coelho, pomba, pato, galinha, velha. A parede é o espelho que reflete a sombra dela.

De repente, ouve-se gritos estridentes, as pessoas contentes festejam e apagam as velas. Tudo se ilumina de novo, some a sombra, o espelho é uma parte dela.

***Jaíne Santos***

***LEMBRAR DE ESTAR AQUI***

Na tarefa de olvidar o seu peito  
Não mais andar seus passos  
e seu passeios  
Me perfume e não anseio  
seu cheiro

Na vanguarda de renascer  
Ir embora para voltar  
Fechar sua porta e caminhar  
rumo ao meu lugar

Quando rego  
o jardim de Vander Lee  
Rego a ele e rego a flor  
que se alimenta  
com sabor

Quando rego  
o jardim de Vander Lee  
Esqueço você  
Para lembrar de mim

No meu cantinho  
Me refaço  
Dou o braço e o carinho  
Para o abraço de mim mesma  
Neste habitat  
Sei que não estou presa



Lá  
Chover, molhar,  
Chorei  
Relampejei  
Tremi na quentura  
do meu sangue transbordando  
O meu peito, minha mente e  
meus defeitos  
Travei meu corpo  
E me prendi

Cá  
Quando paro para ouvir  
Paro para sentir  
Paro para lembrar  
Que sou eu que estou aqui  
Me liberto quando escuto Vander Lee

## ***Josivânia Reis***

### ***MINHA HISTÓRIA***

Uma menina e quatro meninos, a menina ia pra fonte e ar-  
rumava a casa. Não podia ficar pelada, não podia ficar sentada de  
qualquer jeito na frente dos meninos.

Os meninos brincavam de cavalos com o “cabo” das vas-  
souras, “podia” bagunçar a casa” “podia” ficar pelado, “podia”  
ficar sentado de qualquer jeito na frente das meninas.

Chegando na roça, uma casinha bem pequenina, um ran-  
chinho. inha mãe cozinhava numa panela de barro produzida pe-  
los índios Kiriris.

Eu já era artista, apenas com oito aninhos.

Eu observava aquela linda panela, daí então eu descia até  
a fonte, recolhia argila, embaixo de uma árvore, ouvindo os pás-  
saros cantar eu produzia minhas lindas panelas, potes, moringa e  
aribé.

Eu via meu pai pra lá e pra cá arando as terras, pra milho e  
feijão plantar. Meus irmãos “tangiam” os bois quando saíam para  
matar passarinho.

Eu me levantava pra colher as espigas de milho, pra fazer  
das espigas de milho minhas bonecas, bonecas loiras, morenas e  
ruivas. Eu comparo a minha história com a história da branca de  
neve, mas a história de branca de neve diz que a menina foi enve-  
nenada por uma bruxa malvada, por causa do ciúmes e da inveja.  
Eu achava ainda: quem tinha inveja de uma vida dessa?

E eu ainda imaginava como se sentiam aquelas meninas  
indígenas que iam vender suas panelas com suas pobres mães.

Aqui na minha comunidade de Barroão, eu ainda ima-  
ginava aquelas menininhas negras que muitas vezes eram

discriminadas por causa da cor da sua pele.

A história da branca de neve diz que a menina foi encontrada por sete anões, mas qual era a função da menina? Lavar, passar e cozinhar para os anões.

A história também diz, que a menina ia ser acordada por um beijo de um príncipe. Príncipe esse que muitas meninas “esperam”, pois segundo as pesquisas brasileiras a cada um minuto uma mulher é vítima de violência doméstica.

## ***Kátia Cunha-Kaur Mena***

### ***PASSAGEM***

Ela fascinava todo mundo com seu jeito de ser, espontâneo e verdadeiro, alegre, solidário, comunicativo.

Era amada por todos que estavam ao seu lado, fazia doces maravilhosos e deliciosos. Adorava as festas de aniversário, casamentos e Natal.

Morria de medo de morrer, amava a vida a sua maneira, era enfática nas suas decisões batia com a mão na mesa e dizia: “Falei, pronto acabou!”

Pensávamos na vida somente como planos, sonhos, conquistas, perspectivas, chegadas...e esquecemos que um dia o fato da finitude, da partida, das perdas do fim, da morte que também é parte do nosso ciclo da vida, fosse chegar justamente com ela.

Temíamos que um dia isso pudesse acontecer e não saberíamos o que fazer quando ela chegasse.

Pensávamos, vamos ficar perdidos e perplexos!

Através da linha tênue que separa os dois mundos.

E assim aconteceu, ela chegou sorrateiramente, com a pesoa que mais amamos.

Então, veio aquela saudade que nunca acaba, as lembranças que invadiam nossas cabeça a todo momento.

Ela se tornou um feixe de luz que foi subindo, subindo até se confundir com o espaço.

E nos deixou um vazio profundo.

Ela provou que viveu feliz na beleza das flores que cultivava em seu jardim e que encantaram com o seu perfume, na doçura do mel, lá do Sítio do Ingá, no brilho do céu, das noites de lua com o céu cheio de estrelas.

Ela que tanto acariciava a nossa alma, irradiando amor e alegria em volta de todos que estiveram ao seu lado.

Sabemos que ela continua viva e encantada entre nós...

A gente sabe que a separação é temporária foi só uma mudança de estado, do outro lado do caminho.....

Breve, breve estaremos todos juntos novamente, alegres e sorridentes.

Falei: “Pronto, acabou!”

## ***Luize de Queiroz***

### ***ILÊ***

“Êêêê, olha o homem que eu matei /êêêê, pra cadeia eu não vou”. “ô iaiá mandou dá uma volta só, ou iaiá mandou dá” “Adeus, adeus, boa viagem/ Eu vou com Deus e Nossa Senhora”. Assim entoava a roda de capoeira que acontecia ali, meio aos transeuntes de um dia de feira. O povo se apertava naquela forma de círculo para ver quem era que jogava, se ia ganhar ou se ia perder e quem era aquela mulher que pé dentro, pé fora, não levava de homem nenhum.

Roda acabou, o povo dispersou em um segundo. Ela pega a sua mochila entulhada sob as outras ali mesmo no chão da roda e segue viagem sem mesmo trocar de roupa. Atravessa a Getúlio Vargas, encontra a Presidente Dutra e vê de longe os motoristas de ligeirinho que disputam entre si os passageiros. “Salvador, Salvador”, grita um. “Cabuçu, Bom Jesus dos Pobres”, grita outro. Ela grita: “Camaçari é onde, moço?” Veio um rapaz negro, magro, cabelo cortadinho, camisa para dentro e a conduz ao carro. Embarca no carro apertado com mais três dentro. Os outros a olham com olhar de desconfiança e se calam. Seguem viagem todos calados, alguns se distraem ao celular. O motorista a olha no retrovisor e coloca uma música de louvor.

Chegaram. “Pode me deixar mais ali na frente, moço?”. Ele a deixa, repreendendo em nome de Jesus. Ela desce.

Toca ao portão, entra. Pisa com o pé direito fazendo gesto de pilar de cima para baixo com braço e mão direita, repete com o lado esquerdo. “Laroyê Exu”. Saúda os orixás, cada qual na sua casa. Encontra-se ao fim com Iroko, saúda. “Motumbá mi, meus irmãos”, está em casa. Ilê, se recorda ela em seu íntimo, quer dizer casa.

***Marcelle Assunção Vaz Bergues***

***MINHA MENINA MORENA***

Em uma bela manhã  
avistei uma linda morena.  
O seu tom bronzeado me chamou atenção.  
Carregava com sigilo um suave sorriso  
enchendo de esperanças o meu coração.  
Como único ser radiava a inocência  
encontrada em uma criança  
despertando em mim a vontade de amar.  
Helena à beira mar caminhava  
respeitando a lei de quem sabe amar  
Ensinando-me a amar.  
Minha menina, morena.  
Minha morena, menina.  
O mundo a encantava, mas  
a maldade e a malícia sempre lhe rodeou.  
Helena com Deus caminhava  
E só para mim entregou o seu amor.  
Minha menina, morena.  
Minha morena, menina.  
Minha menina, morena.  
Minha morena, morena.

## ***ACESSANDO OUTRAS DIMENSÕES***

Hoje acordei diferente não como mulher  
Mas sim como um ser vivente que adquiriu uma nova consciência, uma nova mentalidade. Acordei do outro lado, em outra dimensão. E percebi que não há nem tempo e nem espaço, mas, tenho acesso as outras dimensões.  
Sem medo, sem fronteiras e sem limites.  
Só me restava agora esperar por um milagre para voltar a ser carne novamente.  
Esperar por um Salvador.  
Como poderia eu sendo um Deus esperar por um Salvador?  
Andando como homens e mulheres, cegos, sem rumo e sem direção, sem Deus. Pois bem, quem poderá me revelar a verdade?  
O verdadeiro nome do Deus invisível?



***Maria Iasmim S. Cotrim***

Ser arte é ter coragem de recomeçar  
É ser livre pra criar  
É se apaixonar a cada pincelada  
É expandir os limites  
É sentir...  
Encarar um artista é ver no tempo a obra de arte  
É ver transparência da alma aflita  
Sedenta por algo que não o mate;  
Encarar um artista  
É ver a dimensão do toque em uma tela limitada  
É decifrar linhas tortas  
e gozar das águas mais profundas ...  
Ser arte  
É ser livre  
E ser invento  
É ser tormento  
É ver magia na brisa estrondante  
É ver alento na ponta do grafite  
A ousadia do que cria é robusta e tranquila  
Que Arranca o véu da dor e com singularidade  
Ritmo  
Cores  
Prazer  
Mostra o mundo que existe além dos olhos,  
que em exposição lacerada traz à tona  
aquilo que só é cultivado com a imaginação

## ***O NASCIMENTO DA RECONCILIAÇÃO***

Guerra travada a anos  
Reprimida, repreendida fui,  
dentro de um ser que se negava a aceitar os traços  
de um passado de verões  
Anulada, indesejada nos cantos das páginas me dissimulei  
Minhas marcas tratadas como assombrações  
Duramente me tiravam sensações  
Que pouco a pouco tornou-se refúgio  
pra quem embriagada de inseguranças e carências  
um dia se submeteu a viver  
A apoteose secular  
Deu de cara com minhas curvas  
que em uma realidade distorcida  
me impediram de dançar  
E como a noiva a me casar  
Em uma estrondosa celebração  
Me coloquei a bradar, correr, saltar  
e mergulhar em direção ao novo  
que em breve faria livre essa poeta em ascensão  
A reconciliação, o casamento, a união  
De uma alma aflita e um corpo mal interpretado  
que por vida suplica  
por tempos de remissão....

***Maria Ozana Santos Guedes***

***SERTÃO DE AMOR***

No sertão agreste  
De cobras e lagartos  
Solto a minha pele  
Num sol bem alto

Ele arde e queima por encanto  
Desbravando a caatinga  
Homem forte, cabra da peste  
Insiste em sonhar  
Em ver a água brotar  
O sertão amadurece seus sentimentos  
Lágrimas rolam pelo chão, molhando o deserto.

O sentimento é de desordem  
Esperança e posse  
Angústia danada  
Querendo dar o melhor para sua amada  
Que lhe espera lisonjeada  
No seu sorriso há esperança  
Deixa as tralhas no terreiro  
Se desarma porque ela vem  
Entende que nada achou  
Encontra nela a ternura do olhar  
Olhar de compreensão  
Dão-se as mãos  
Ficou, porque sabe que sou puro amor

*MULHERES*

Mulheres que nascem, parem, fazem acontecer  
Mulheres que fazem a vida nascer  
Mulheres que acompanham você crescer  
A vida vem delas, num passe de aquarela  
Que põe cor mesmo nos dias cinzentos

Mulheres que riem, que choram  
Que choram escondido para que tudo pareça bonito  
Mulheres que vão, mulheres que vêm  
Mulheres que não sabem a força que têm

A mulher nasce de você  
O seu alimento vem do seu peito, vem do seu ser  
A dor do nascimento  
Transforma-se em amor  
Direito divino  
Amando com todo o clamor

Mulheres que acordam  
Para dar de comer  
Mulheres que se voltam  
Para amar você  
Mulheres guerreiras: brancas negras, não importa  
Temos que aplaudir de pé  
A sua vitória, mulher!

*Maria Victoria Falcetta*

*ÓPERA*

É magia, trazendo vários sentimentos  
de alegria, tristeza e de emoções  
de muita imaginação

Ouvir ópera serve para relaxar,  
desestressar, meditar,  
escrever poesias, projetos e sonhar,  
deixando a inspiração voar livremente  
ou, simplesmente, deitar  
e permitir os pensamentos ir e vir  
sem criarmos  
nada.

Ópera é igual a vida  
é uma obra que construímos  
com as nossas experiências  
com as conquistas,  
fracassos,  
e nunca desistimos de experimentar  
e de reescrever  
uma nova história.

## ***UM APRENDE***

Um aprende

Um aprende que devemos  
nos respeitar primeiramente  
para respeitar os outros

Um aprende que devemos  
nos amar para dá amor  
aos outros

Um aprende que devemos  
ter compaixão conosco  
para depois termos  
com os outros

Um aprende que devemos  
agir, ter atitude, tomar iniciativa  
para termos sucesso e  
reconhecimento.

Um aprende que precisamos  
errar para acertar e assim,  
nos fortalecemos  
e adquirimos experiência  
para poder contar a nossa história  
de superação.

Nós, seres humanos, estamos em constante aprendizagem

E você, quer aprender cada vez mais?

***Marise Machado***

***FUGA & DESTINO***

Agora estou tombada pela vida e a derrota curva o meu corpo quase inerte quase morto e um corte no silêncio que me estupefaceia nas ciladas da noite. Na calada das horas exangues eleva montanhas grandes sobre um grande deserto onde chove. E lágrimas chovem no meu semblante, lágrimas sombrias marejando as horas em que houve alegria e foi bastante, tanto que essa névoa não apagou e nem apaga. Pobre de nós! E nem pensamos nessa hora, passamos por passar embebedados pela vida à fora e é sem medo, como um pássaro que sai do ninho sem saber voar, caçando o que comer. No ar, doce veneno há de encontrar e a presa em si já está presa em pensamento, sai daí gente que quer sair. Doce saga de cada qual dor de animal correndo em círculos, é assim que a vida vem e vai, vence fronteiras e desaparece para nunca mais...

( Livramento de Nossa Senhora- Bahia, 2020)

***PARA QUEM NÃO SOUBE NEM SENTIU***

Para quem não soube nem sentiu, minhas mãos cansadas te fazer o que não queriam, só pensavam em escrever, mas lavavam, cozinavam e passavam...

Ah! Minhas mãos pobres, torpes e insanas!

Quero a saudade do centro do universo. Montes e madrugadas, e sentir, quero beijá-los. Noites irrevogáveis de sono e de torpor desapareçam, sumam, parem!

Cortinas de brilhantes, elétricos cadáveres! Prisioneiros da História, Ocidentes, presidentes! Novo estado de alegoria, alegria de morte!

Caras azuis e brancas das vitrines! Homens enjaulados em preconceitos sexuais. Esse mal do século, loucura! Sonhos de libertação que se findaram.

Cavaleiros andantes! Busca insana e cruel por um amor que nunca tive. Antigos pesadelos que não me deixaram ser!

Minha criança louca, púbis em desvario! Desaproprie minha alma! Desaproprie-me! Para que eu seja o que eu tanto quero. Longe do medo e sufoco à fala. Sem as solidões dos descaminhos... onde me perdi por amor a quem não valeu nem valerá...

Ah, o meu cérebro é um deserto... E minhas mãos, ignorantes!

(Salvador, 1985 – Mar Grande, 2021)



***Marlete Novaes***

***ESCONDER-SE***

De mim, procuro-me  
Escondo-me da minha existência  
Descubro o som do tempo  
Sentindo a quentura da beleza

Busco aprovar-me  
Condenado-me a liberdade  
Iradio energias  
E antecipo-me ao ontem

Canso das inseguranças  
Enfrento o levar  
Na busca pelo que falta  
Guiada pela leveza

Redignifico-me  
A bagagem é meu EU  
Desbravar é meu chão  
Resistir  
e não me abandonar.

***ALÇAR VOO***

Lugares desconhecidos a visitar  
Vida banhada de dor e magia.  
No agora,  
contemplo o olhar  
Alma elevada  
Conhecer o infinito  
Partir...  
Receber o que vem de dentro  
Alimentar o sagrado  
E sonhar  
Ouvir a alma  
Vislumbrar a vista  
Encorajar-se!  
Tomar conta do ser  
Rasgar-se em mil e sentir a liberdade de existir.

***Mona Lisa Nunes de Souza***

***CONFUSÃO NAS RUAS: “O QUE É ACHADO NÃO É ROUBADO”***

Em 10 de agosto de 1872 o dia amanheceu nebuloso. Era para ser mais um dia comum e pacato para o carroceiro João, porém, em meio a tantos trastes e tralhas que o carroceiro do asseio da cidade recolhia, deparou-se com um objeto aparentemente de valor e o colocou na carroça com certo cuidado e zelo. O carroceiro era natural de Rio de Contas, de cor parda, idade presumível entre 18 e 20 anos, não conheceu pai e nem mãe, e declarou que não sabia ler e escrever. Em depoimento ao chefe de Polícia, João declarou que passava pela Rua da Vala com sua carroça recolhendo dejetos impudicos quando encontrou um pano. O Guarda de Polícia, Peçanha das Rosas, narrou que o João fora encontrado, na Baixa dos Sapateiros, tendo em uma das mãos ocupada em apertar a garganta de Clementino Borges e a outra com um chicote, procurando dá-lhe, o que não conseguiu em razão de ter sido orbitado pelo Inspetor de Quarteirão. Em seguida, João foi encaminhado ao Chefe de Polícia acompanhado de muitas pessoas. Àquele declarara que, horas antes, o denunciado espancara o preto de nome Tibúrcio da Silva que se achava presente. O fato é que o embrulho encontrado por João não passou despercebido ao olhar de alguns transeuntes. Assim, não demorou muito a aparecer Tibúrcio a reclamar da tal peça encontrada pelo carroceiro, mas João se recusou a entregar o objeto e, essa atitude, ocasionou uma briga generalizada que se estendeu até a Baixa dos Sapateiros, onde o João foi detido pelo Inspetor. Na versão do carroceiro, ele não quis fazer por ignorar se era de Tibúrcio ou não o pano, em virtude de que o mencionado preto dirigiu-se para ele respondente com um pau e que, para se defender, ele pegou o cinturão que servia como chicote para açoitar o burro que conduzia com a carroça e deu chicotadas no referido preto.

***Naiane Ferreira Vasconcelos***

***DO BREU AOS SEGUNDOS DE LUZ***

E naquele breu da noite havia em mim um espírito andante.  
Um espírito sem paz, um espírito sem luz, um espírito sem energias.

Havia em mim a falta do existir que me tiraria daquele breu da rua cinzenta.

E no perambular daquele breu vem um raio de luz que me tira de um mundo cinza.

E me revesti para um corpo de mulher, me faz uma mãe e no nascer de um ser que me ecoa.

E no perambular do vai e vem, entre carros, entre maços, há uma realzeza de doçura

Me invade aquela esperança que estremece meu corpo por dentro e por fora

Filho meu filho raio de luz que invadiu o breu cinzento que vivia me fez desarmar a dor.

E em meios aos mundos me tornei a serenidade de minha alma e, em meio as chagas do mundo, sem saber uma válvula de escape, vem uma abertura de cratera que vivia fechada.

Veio um olhar reluzente que pairava entre seres dos dois mundos, veio um desabrochar.

Da doçura do perfume, do abrir e do fechar do subterrâneo, senhoras do destino

Que representa a faces da vida, anciã, mãe e donzela me trazendo vitalidade

e que me faz pairar entre mundos e que assentada dá a forma de uma flor.

Onde trás as curas das chagas com o Atótó de papai Omolú  
E que traz o poder dos belos caminhos Laroyê, meu Marabó Jubá!

Energias espirituais me envolvem, me enlouquecem e me  
faz ser eu apenas eu.

E na rotação do caminho me torno brisa ao invés de fogo,  
viro vinho e não água.

Viro tremor e não rancor vira emoções e  
não reações transbordam como vulcão.

Torno-me erupção

parto sempre para o tudo ou o nada

sabendo o belo da vida.

Enxergo cores na rua que era breu e agora é a mais bela  
das cores.

Agradeço aos meus pais, a meus irmãos, aos meus amigos  
e a família do Gege Umburaci.

***Rita de Cássia Sales dos Santos***

***LÁ VEM TITI***

Subindo a serra, mulher faceira sempre a brilhar!  
Aprendeu a ler sozinha e alfabetizou os coleguinhas daquele lugar;  
Como posso deixar o que eu mais amo, a natureza, o rio que eu ia pescar  
Meus amigos e família como vou me comportar  
Quando chegou à cidade, foi logo trabalhar!  
Conheceu um rapaz e foi logo se casar, achando que seria feliz e então se realizar.  
Veio à primeira filha para ela alegrar, porém, descobriu o sofrimento a lhe rodear.  
O marido a prendia para não poder falar!  
Chegaram mais quatro filhos para ela amamentar!  
Mãe, devotada e forte não deixou se abalar.  
Mudou a vida de todos com sua conduta exemplar.  
Em sua comunidade até hoje, muito há de se falar, mulher igual a ela é difícil de encontrar!

**TRAVESSIA**

Trouxeram-me lá da África  
Para me subjugar  
Venci mares e matas  
Para aqui habitar  
Fizeram-me a creditar  
Que este não era meu lugar  
Contra tudo e contra todos  
Fiz meu canto ecoar  
Chama-me de morena, mulata, a cor do pecado  
Achando que a minha cor é difícil de expressar  
Pois eu sei qual é a minha raça  
Hoje eu quero lhe falar  
Sou negra, sou bela e forte!  
E vim para brilhar  
Pela força da Educação  
Encontrei o meu lugar  
Por isso, digo a todos  
Nunca deixe de sonhar  
Pois o seu caminho um dia há de encontrar!

***Roberta Nazário***

***SOBRE MEDO***

Hoje, senti medo.  
Minha pele se agitou  
até os pelos não conseguirem ficar perto dela  
e saltarem, quase que dilacerando todos meus poros do  
lado direito.  
Meu peito tremeu  
e o coração que vivia calmo ali  
agora seria capaz até de voar  
tentou,  
mas ficou preso entre meus dentes  
junto com a vontade de pedir socorro.

A cama não é mais segura.  
'Segura, cuidado pra não cair novamente'  
A cama não é mais minha.  
Os ruídos dos insetos acendem quando as luzes se apagam  
E toda noite, a cama tenta me expulsar  
mas  
eu  
não  
quero  
cair  
Cair dói. Ficar dói. O pescoço dói. O pulmão dói. O cora-  
ção dói. Doer dói.  
Não sinto pertencimento algum  
Somos apenas nós dois:  
O medo e eu  
E mesmo juntos há tanto tempo...ainda não nos damos tão  
bem.  
Então, é melhor entreter minha criatividade



Até que esse medo se vá  
E sobre apenas dor.

Dorme. Calma. A cama ainda é sua. Sua pele ainda sua.  
Você ainda cora.  
São duas da manhã, coração.  
Você e a noite são duas crianças com falta de ar e medo do escuro.  
Você é uma criança com falta de ar e medo como escudo.  
Você é uma adulta  
Com falta de ar  
Com medo  
E sem escudo.

***Shayana Busson***

***AMOR CONTEMPORÂNEO***

Não é fácil amar essas pessoas desse mundo, como eu também não sei se sei amar.

Estamos tão dentro de nós...

É uma adaptação difícil lapidar meu olhar e boca com o dele, mesmo quando caminhos comungam. Se tal como tudo o amor é fruto do meio e não de sonhos aleatórios e fantasias acidentais, está impraticável amar hoje pois, desse mundo de trocas rápidas hiper mediadas por imagens e não por presenças; nesse tão seguro e divertido mundo, mas opaco pelo consumo e a descrença que trazem dispersão na humanidade. Resta-me apenas emergir cansada de tão próprio estranhamento, com olhos arregalados ou tímidos recitando esse grande decreto onde percebo que todos como eu estaríamos mesmos a sós com ou sem alguém.

Esse é o amor contemporâneo, é assim que ele nos chama com uma cama na frente, mil litros de cerveja e propenso ao brevíssimo descarte.

Hahaha, ele que venha! Sou destemida nua ou vestida, alcoolizada ou sóbria, com a certeza profunda de que os atuais jogos de interação amorosa, ainda que tragam tantas despedidas, não me engessam em climas de partida, pois quem se faz pássaro livre sabe fugir das queimadas, crendo que bem mais perto do céu se faz do amor uma longa jornada.

## ***HOMENS-BONECOS DE GELO***

Tanto faz como tanto fez, esses amores patriarcais são como perdas em jogos de xadrez, eu bem dispensio minha vez.

Na arrogância de burguês, homens fracos e desistentes, reservam para si histórias de muros e bloqueios reconstruídas a cada século persistente desse machismo cafona e anacrônico.

Que irônico é não poder se entregar, só querer dominar e fazer a cena padrão de amores rasteiros, típicos de paredão.

Ai, como seria maduro, se pudessem os homens se auto reconhecerem nessa grande aventura de um amor que não é sisudo, é desnudo, energia solar de quem espera na alma do outro apenas um aconchego, ainda que passageiro, verdadeiro, é verão em janeiro.

Mas não, não pensam assim esses bonecos de gelo que no fundo se derretem em lágrimas escondidas de glórias invertidas onde se perde tanto, ainda que se achem sempre em lugar primeiro.

Taí o seu troféu, uma viagem solitária ao polo dessa vida sem amor-norte.

Boa sorte!

***Sílvia Gabriela Brito Barbosa***

***O LAÇO E O NÓ***

Todas as relações basicamente se caracterizam por um ou outro.

O nó aperta, prende.

O laço envolve, ajusta.

O nó é uma medida de segurança. Enquanto dá duas, três, quatro voltas pra estar certo do controle sobre o objeto em si.

O laço adorna suavemente, dando geralmente uma só volta. Admira o percurso feito e se encaixa até ficar bom.

O nó não se desfaz facilmente, porém, se o faz, logo quer voltar para se prender novamente.

O laço deixa tudo mais bonito e o engraçado que ele sempre acompanha o presente. E quem o recebe, devolve com um sorriso, gentilmente.

Na vida, decidi ser laço.

Quero deixar tudo mais bonito, leve, suave.

Quero distribuir sorrisos e transbordar amor.

Laço tem duas pontas. Eu e o outro.

Então, quero construir laços.

Verdadeiros, com pessoas do bem.

Laços de família

Laços de amizade

Laços de cumplicidade

Laços de carinho

Laços de respeito

Laços com os verdadeiros, que os trago no peito

Laços com alegria

Laços com amor

Laços com energia

E quem sabe,

Você que está lendo se contagia?

Aí sim, vamos juntos e mais longe construir coisas boas por aí.

Por isso, digo e repito:

Acho tão bonito...prefiro ser laço!

***Terezinha Costa de Santana***

***APENAS AREIA***

Olhei a foto  
A praia deserta  
O mar tão lindo  
O menino na areia  
Seu castelo construindo

Nessa bela paisagem  
Pude contemplar  
A serenidade da criança  
Seu olhar de esperança  
Apenas areia, lhe faz sonhar

Quem dera eu ser  
Como essa criança  
Com tanta pureza  
Seu semblante diz  
Apenas areia, lhe faz feliz

Espero um dia  
Que eu possa aprender  
Com esta linda cena  
Que acabei de descrever  
Apenas areia, me dê prazer.

***SEMEAR E COLHER***

Plantei alegria colhi riso  
Vou plantar simpatia  
Para colher empatia  
E poder semear  
Esta mente vazia

Quero plantar amor  
Para colher afeição  
Diminuir a dor  
Do pobre coração  
Colorir a vida de emoção

Quero plantar justiça  
Para colher igualdade  
Transformar a sociedade  
Semeando oportunidade  
Para todo cidadão

Mas para semear  
É necessário saber  
A terra tem que arar  
Muito suor derramar  
E esperar o fruto brotar.

***Thais Vieira Góis dos Santos***

***O GRITO DA RESISTÊNCIA!***

Um dia normal como outro qualquer, Maria acordou, arrumou a casa deixou tudo pronto para o marido e filhos e como sempre ficou em casa na expectativa de todos chegarem bem. Maria sempre teve sonhos, sonhou em ser Jornalista, pois adorava investigar e entender todas as ações dos filhos, marido e principalmente da sociedade. Assim, diante do seu principal sonho algo começou a incomodá-la. Ela não queria mais aquela vida de só esperar e não criar a sua história, portanto resolveu voltar a estudar, mas para isso acontecer Maria teria que enfrentar a resistência de um marido autoritário.

Carlos adorava trabalhar e sustentar toda a família, era calmo, atencioso com os filhos e com a mulher, porém o autoritarismo, fazia de Carlos um homem prepotente e orgulho. Um certo dia Maria resolveu falar para Carlos que queria muito trabalhar: - Carlos? Estou pensando em trabalhar, fazer algo que eu goste. – Carlos respondeu: Oxe, mulher! Mas você já faz tanta coisa importante, cuida dos nossos filhos, da casa, de mim...- Não Carlos, eu falo de voltar a estudar, encontrar um trabalho na área jornalística. Carlos começou a rir... – Área jornalística? Pare de sonhar alto, mulher!

A conversa acabou e Maria ficou com aquele pensamento! “Por que eu não posso ser jornalista? Por que meu marido não acredita em mim?”

Diante disso, Maria começou a ler reportagens, prestar mais atenção nos jornais, artigos, pedia sempre para Carlos trazer jornais. Era o primeiro grito da resistência! Maria começou a estudar os casos criminais, se colocando como Jornalista investigativa. Ela narrava para Carlos tudo que entendia sobre os casos, começou a escrever também. Uma mudança muito grande acontecia na casa: antes Maria era vista como a mulher da casa



agora algo estava diferente; os filhos que antes não perguntavam nada para mãe sobre os assuntos da escola, começaram a interagir e solicitar a opinião na resolução dos assuntos.

Maria estava feliz com a mudança dos filhos, porém o marido não estava gostando. Carlos chegou a dizer para Maria que o lugar dela é cuidando dos filhos, da casa e dele. Nesse dia, Carlos não esperava a resposta da sua esposa, Maria tinha virado leitora assídua de Simone de Beauvoir e logo respondeu: - O meu lugar é onde eu quiser! Carlos ficou surpreso, porque Maria nunca havia falado daquela maneira. Era o segundo grito da resistência!

No meio da noite, Maria assistindo ao Jornal da cidade com o marido ficou intrigada com um caso que já tinha mais de dois anos sem solução, aquele caso era um mistério. Maria dormiu com um sentimento de culpa, porque ela sentiu a necessidade de fazer alguma coisa para ajudar a elucidar o caso tão misterioso. No dia seguinte, Maria resolveu sair e investigar por conta própria o caso, recolheu todos os jornais da época, conversou com pessoas e não parou por ali; foi até a delegacia tentar verificar as informações. O delegado achou estranho a atitude de Maria, mas resolveu falar um pouco sobre o caso. Depois de muita investigação, Maria chegou em casa e juntou todas as informações, pesquisou mais na internet e resolveu conversar com Carlos sobre a investigação. Carlos achou tudo um absurdo e falou que ela nunca seria jornalista. – Desista, mulher, você nunca será uma Jornalista. Maria não respondeu. No outro dia, ela montou uma linha de investigação e resolveu levar para o delegado. O delegado Matias não acreditou que ela conseguiu montar uma linha de investigação tão coerente, algo bem profissional, então ele perguntou: - Maria estou perplexo com seu trabalho! Vou seguir essa linha de investigação.

Depois de alguns meses, Maria junto com a família assistindo ao jornal viu a reportagem do caso, onde o delegado falou que o caso tinha sido resolvido graças a uma mulher chamada Maria. Maria não acreditou que ela realmente conseguiu ajudar

a elucidar o caso. Carlos e os filhos não notaram que a mulher a qual o delegado estava falando era a Maria, ninguém notou nada. No dia seguinte, a rua de Maria estava completamente movimentada; vários repórteres, o delegado, curiosos todos querendo saber o que estava acontecendo. Quando Maria saiu de casa a repórter começou a entrevistá-la e perguntou se ela era Jornalista. Maria estava surpresa com toda movimentação e não conseguia responder as perguntas, por conseguinte o Delegado respondeu falando que Maria tinha feito toda a linha de investigação, sendo ela a responsável pela elucidação do caso. Era o terceiro grito da resistência!

Maria a dona de casa que não tinha escrito a sua história, que vivia a história dos outros, criou sua própria história de liberdade usando o Grito da resistência!

## ***Uesla Lima Soares***

### ***ACEITO***

Aceito.

Falou rapidamente “quando quiser...”

Estavam entre tantos outros que a hora escolhida serviu exatamente para interpretação tardia do convite.

“E se não foi um convite?” Todos ali estavam falando coisas bobas.

Ela resolveu que sim e isso bastou para preparar-se inteira para o novo.

Na mensagem enviada no impulso da decisão e em desordem dizia:

- Oie. Sobre o convite. Aceito! Mas tem que ser em um lugar bem reservado e com você. Tudo bem?!

Minutos, horas, dias... ele tem um jeito sutil de ignorar. Enfim, respondeu. Confirmou participação, criou-se uma nova aliança.

Ao sair do trabalho aquela noite, um banho demorado, alguns ajustes na mochila para o dia seguinte.

Às 23h ele chegou, enviou mensagem dizendo que à esperava no portão. Última olhada no espelho e saiu desajustada fechando portas. Encaixou vagarosamente o capacete, o segurou com força e seguiram.

O destino? Um motel na divisa da cidade.

Olhos atentos, silêncio absoluto, curiosidade a flor da pele, nunca antes esteve em ambiente tão amplo e propício aos seus desejos.

Passo a passo, detalhes desconhecidos e excitação aparente.

Depois de se familiarizar, sentou-se na cama, levantou algumas vezes olhou na direção de seu cúmplice e rapidamente foi até ele.

Afoita enfiou a mão em seu bolso, ele pediu calma e então vagarosamente arrumou a seda, lambeu o cigarro, o acendeu, levou a boca, tragou e soltou para lado com olhos afixados nos dela. Ela olhava tudo com muita atenção.

Chegou sua vez, aquele dia estava repleto de primeiras experiências. Segurou o cigarro, deu tempo de se questionar “por que faria? Mas ali estava, “por que não faria?” um pouco trêmula sugou o máximo que conseguiu, desengonçada, tossindo e então algo aconteceu. Seu olhar, sua postura, algo mudou, inesperadamente perdeu-se a inocência, não se via a menina, por vezes tímida de outrora. Ela se transmutou.

Não. Não era o efeito da erva. Ela simplesmente se esquivou dos (pre)conceitos que a perseguiram.

Delicadamente soltou nuvens na face encantada dele... uma e mais outra e outra. O mundo parou ali, ação do momento, olhares íntimos e interligados pela aventura vivenciada às escondidas, proibida, intensa.

Ela se aproxima um pouco mais e a última nuvem a conduz aos lábios dele. O beijo, as mãos, a força, a parede, a cama. Impossível relatar o que aconteceu ali. Sentimentos aflorados, erva e pele.

Quatro horas da manhã ela entendeu que a realidade a esperava em casa.

Em silêncio, seguiram.

Passados alguns dias se encontram nos corredores do trabalho... segredo, olhares e, então, ela afirma:

- Aceito!

***Ulle Xavier***

***O INUSITADO***

É mais um dia quente e ensolarado de verão em Salvador. Ao chegar em frente ao edifício empresarial onde trabalha, com mais de vinte andares, inteiramente espelhado com uma representatividade de peso ao comércio local. Lya sente o status ao dizer que esse é o local de seu trabalho. Ultimamente sentia-se exausta trabalhava muito e vendia suas férias para vestir a camisa da empresa. Uma conquista alcançada com muito sacrifício, a duras penas. Só de pensar que há três anos trabalhava com uma péssima remuneração, em uma sala úmida, escura, feia e deprimente jurou a si mesma não regredir mais a tal nível. O layout do andar onde trabalhava era repleto de baias, mesas dispostas lado a lado ou frente a frente, ela se orgulhava de ter sua própria sala ainda que fosse modesta.

—Lya pode vir até aqui por favor?

— Pois não, senhor Fernandes em que posso ajudar?

Esse era o seu chefe imediato, inteligente, mas explorador e injusto. Ah, e era do tipo pegajoso e inconveniente. Os funcionários o detestam até os rapazes.

—Acho que vai ser bom para nossa seção um remanejamento. Seu salário e benefícios serão mantidos, mas a Suz, digo a Suzana, vai ocupar sua sala.

Lya que era cor de jambo ficara pálida como papel, o seu mundo desabara, seus sonhos, seu orgulho também. Não era um problema ser remanejada, ser rebaixada. Não na verdade esse era um sério problema, mas o que ela não conseguia engolir era quem iria ocupar o seu lugar.

— O senhor não pode fazer isso! Aquela garota é uma patricinha que não sabe fazer nada a não ser rebolar? Ela não é capaz nem de arquivar em ordem alfabética, o senhor será uma besta quadrada e estará prejudicando o desempenho do setor se

fizer isso. Quer me substituir? Ótimo! Vá em frente! Mas que seja por alguém mais competente que eu e não por uma Barbie obtusa.

Não se engane caro leitor, Lya até desejou, mas não falou apenas pensou, não foi capaz de emitir as verdades que mereciam ser ditas. Ao invés disso, perdera a fala e se retirou da sala com a certeza de que não havia argumento que fizesse o sujeito mudar de ideia. Mas ela estava decepcionada mais que isso, furiosa; havia investido horrores em cursos de qualificação, sua casa era uma zona nem se lembra a última vez que fez uma faxina, abdicou de lazer, sacrificou momentos importantes de sua vida por aquela sala, pelo status por ser diferenciada dos demais e agora ela seria simplesmente, injustamente despejada?

Lya chega a sua sala. O trabalho consome todo o seu tempo não basta ser um burro de carga no escritório, ainda levava as atividades laborais para casa. Isso é tão injusto! Ela estava furiosa, Lya atira a pilha de pastas sobre sua mesa, que não é mais sua, e se afunda na poltrona azul, que ela mesma escolheu e tanto adora, quando o alarme soa.

Em meio a fúria ela olha para a janela se dá conta do quanto a paisagem é bonita. Aquela enorme janela francesa parece convidá-la, um convite para a solução de seus problemas. Lya sobe no parapeito e sem pensar salta rumo ao infinito. Em sua cabeça, ao invés de passar o filme a que todos se referem em morte iminente. Tudo o que vinha em mente era a exaustiva rotina diária, o tempo dedicado ao trabalho. A condução lotada, o chefe explorador, a boazuda irritante que era mera paisagem, as oportunidades de vida perdidas. Naquele momento, não havia problemas, apenas liberdade. Mas antes que essa liberdade a espatifasse no concreto para comoção dos pedestres que em desespero assistiam aquela cena assustadora, Lya retoma a autoconfiança de funcionária exemplar ergue a cabeça, ergue os braços como se fossem asas e plana rumo ao infinito. Alçou um voo rasteiro que a fez sobrevoar sobre as cabeças da plateia de curiosos, a fez sentir os aromas de cafeterias e iguarias locais, isso até atingir tamanha altitude

a ponto de veículos e edifícios se tornarem miniaturas e poder sentir o calor do sol em sua face com o ar cada vez mais denso em torno de si.

A manhã parecia formidável. Por um instante, não havia com o que se preocupar nem mesmo se aborrecer, mas esse momento fora interrompido por um zumbido, um zumbido intermitente e agudo em seus ouvidos que a fizera perder o equilíbrio, a despencar quase desfalecida. O estado de queda livre causou uma sensação indescritível sobre seu corpo o que a fez buscar por algum controle na tentativa ávida e desesperada em lutar por sua vida. Lya inspirou fundo, elevou as mãos aos ouvidos na tentativa de sanar o zumbido e reaver o equilíbrio. Ao abrir os olhos. Ela pôde contemplar o inusitado:

Estava sentada em sua poltrona e a janela aberta a sua frente. Desligou o alarme irritante e disse: — Hora de voltar ao trabalho.

***Valda França***

***CONSCIÊNCIA NEGRA***

Zumbi não morreu  
Zumbi é imortal.  
Zumbi vive em nós  
Pela desigualdade social.

A sociedade está doente  
É acometida do racismo.  
Ela exclui o nosso povo  
Mata a nossa gente  
E joga no abismo.

Salve, espíritos guerreiros!  
Não nos deixem sucumbir  
Dai-nos força e coragem  
Para podermos resistir.

Salve, João Cândido!  
Salve, Luísa Mahin!  
Salve, Dandara!  
E todas as guerreiras, enfim.

Salve, comunidade negra!  
Nosso povo sofrido.  
Vem para a luta irmã.  
Vem para a luta irmão.  
Nunca se deixe ser combatido.



***GRITO MUDO***

Meu grito é mudo  
Ninguém me olha  
Ninguém me vê.  
Minha pele é negra  
Negam-me o poder.

Tenho alma sufocada  
De tamanha injustiça.  
A escravidão ainda existe  
Meus ancestrais clamam justiça.

Estou presa numa corrente  
Não me deixam avançar.  
A democracia não existe  
Basta você observar.

Num passado tão distante  
Época do Brasil Colonial.  
Mulheres negras já se organizavam  
Para o combate do mal.

Primeiro Movimento Feminista  
Irmandade da Boa Morte,  
Senhora, venha me valer!  
Protegei a minha sorte.

## ***Valdinéa Franca Ferraço***

### ***LIBERDADE AINDA QUE TARDIA***

Ainda não acredito, contudo quando o semáforo fechou ela apareceu, estava lá, parada, perplexa. Olhava para o céu e contemplava a noite estrelada como se esperasse por algo, talvez um socorro que não veio. Sorria.

De repente, a estranha mulher moveu-se lentamente, porém isso não foi suficiente, o sinal abriu e ela ficou lá, caída no asfalto frio. O trânsito parou, alguém ligou para o SAMU, desviou e seguiu seu caminho.

Girou a chave na porta do apartamento, entrou tentando não fazer barulho. Tirou as roupas e os sapatos, afouou o travesseiro e tentou dormir, mas a cena do corpo da mulher jogado dentro daquela poça de sangue não o deixava adormecer.

— Bom dia, dorminhoco! — Regina beijou o marido carinhosamente nos lábios na manhã seguinte.

— Bom dia, meu amor, perdoe-me ontem não consegui chegar mais cedo como prometi, houve um atropelamento no caminho.

— Fiquei sabendo na fila do pão que foi a moradora do 26.

— Foi uma morte trágica, não a conhecia.

— Disseram que foi o marido.

— Que atropelou a esposa?

— Não meu bem, você está sempre com a cabeça nas nuvens. Ele a motivou sair de casa naquele horário. A mulher estava sempre de olho roxo ou machucada em outros lugares, quando perguntávamos, ela sempre dizia que havia caído da escada.

— Estranho, o 26 não é no térreo? – perguntou o marido.

— Sim, acho que ontem ela decidiu dar queixa dele na DP, deveria estar feliz com a iniciativa.

— Então, era isso. Ela estava feliz por sentir-se enfim livre da tirania do marido e contemplava a ínfima porção de felicidade.

***Viviane Cristine Leão da Silva Oliveira***

***MULHER “FORA DO LUGAR”?***

Sou guerreira e corajosa,  
Sou Policial Feminina,  
É, sobretudo, uma “razão de ser”,  
Superando preconceitos,  
Chegando a altos postos na hierarquia de comando,  
Conquistando cada vez mais espaço dentro da corporação.

Não é só uma conquista de lutas e direitos iguais,  
Embates sobre questões de gênero,  
Divergências na atuação da mulher como agente de segurança pública.

Mulher e Militar tem que ser sujeito da sua história.  
Esquecer os padrões do sistema patriarcal.  
Um exemplo que significa luta por igualdade,  
educação, trabalho e participação.

Neste tão somente espaço masculino,  
A mulher policial não só representa fragilidade,  
sensibilidade e doçura.  
Elas são capazes de atenuar  
uma certa imagem de força e coragem,

Ainda que a força física seja um fator importante,  
Sou Mulher,  
Sou Mãe,  
Sou Guerreira,  
Sou batalhadora,  
Sou talentosa,  
Sou Corajosa,  
Sou uma dádiva de Deus!!!

## ***Wanessa Santos Anunciação***

Prefiro viver a profundidade dos sentimentos  
Que dentro de mim habitam  
Do que viver do meio termo  
Que mais congela do que pega fogo.

Ficou frio, assim como o mês de junho  
Que se dá abertura para a estação  
Que mais combina com o seu coração  
Do que o próprio clima.

E mesmo diante a todo esse cenário  
Me vem as lembranças...  
Seu toque sutil é como aquela canção de Djavan  
Que insiste em tocar todos os dias  
Pra me fazer lembrar de todos os momentos felizes  
Que passamos juntos.

Momentos que...  
Não foram poucos,  
mas não deu para ser eternizado  
Os contratempos nos impediu de viver nossos “sonhos”  
A falta de reciprocidade nos afastou de nós  
E ao invés de laço se transformou em nó...  
Por quê? Soa alto o questionamento  
Não obtivemos respostas  
Foi preciso romper os nós para que  
não permanecêssemos machucados...

-Talvez não era pra ser, engolimos calados.

É que o vazio não combina com a intensidade  
Até porque eu lido bem com a saudade

Não é à toa que enxergo tudo com a maior naturalidade  
Mas o vazio do meu peito  
Não deixa de existir  
Mas ele só aparece pra me pedir  
Que eu não deixe a intensidade fugir  
Logo, peço que me dê coragem  
Para colocar um fim nesses dias vazios  
Que são maiores que os infinitos.  
Assim como, espaços ociosos preenchidos de nada  
E oceanos vazios que não conseguem transbordar  
Seguirei livre, flutuando em alto mar,  
pois minha intensidade me traz forças pra remar!

## ***Yara Muricy***

### ***UM DENTE, UMA EXPECTATIVA, UMA FADA***

Era uma tarde de quinta-feira, quando finalmente caiu meu 1º dentinho, eu estava na casa de minha tia ansiosa aguardando a noite chegar.

A tão esperada noite chegou, logo me preparei para dormir e pensei comigo mesma: vou colocar meu dente debaixo do meu travesseiro para que a fada do dente possa vir pegar e deixar meus trocados.

Comecei a acreditar na fada do dente quando assisti o filme “A Fada do Dente” na tv, não me julguem eu era criança imaginativa e sonhadora.

No outro dia quando acordei empolgada, o dente estava lá, que decepção!

O que pode ter ocorrido?

Então resolvi limpar o dente, possa ser que ela o achou sujo.

Mais uma vez o dente estava lá, e você pensa que eu ia desistir?

Pode ter certeza que não.

Todos algum dia já acreditaram em super-heróis, contos de fada, e porque não em Papai Noel? Tudo passa, mas eu vivi minha infância com direito a grandes imaginações.

## ***OS ALTOS E BAIXOS DA VIDA***

A vida é como uma roda gigante,  
Um dia estamos embaixo  
outro dia estamos em cima  
Ela nunca para de girar  
É sempre constante.  
Existem momentos bons,  
Assim como, existe momentos ruins,  
Aliás, quando um ciclo se inicia,  
logo outro chega ao fim, mas  
é importante lembrar,  
que nenhum deles é motivo para desistir.  
Quando as lágrimas de amargura lavam o meu rosto,  
Minha alma se entristece,  
E consigo sentir o gosto salgado do meu choro, mas  
essas mesmas lágrimas  
depois vieram como lágrimas de alegria  
Minha alma voltou a sorrir novamente,  
Dessa vez, mais forte  
e com mais euforia.  
Às vezes, é bom parar no meio do caminho  
e descansar,  
Vão dizer que isso é para os fracos,  
mas na verdade,  
Isso é saber pensar.  
Não somos fortes o tempo todo  
Às vezes, plantamos chorando  
para colher sorrindo,  
Sabendo que o destino irá nos recompensar.

***Yashodhan Abya Yala***

***FÉ#SPERANÇAR***

Ei...ei! Tum Tum Tum.  
Cheiro Gosto goto  
Tao Tato Olfato  
Paladar Per.cep.ção  
Paladar  
Sou muitas  
E nenhuma  
Estou/Sou  
muitas  
sou  
Soul  
Ei...Ei..  
Sou féesperançar.



## **CAMINHOS KILOMBOS**

Caminhei por muitos quilômetros. Encontro uma porteira. Madeira envelhecida e um sino para avisar do visitante que se aproxima. Toco o sino. Logo se escuta o anúncio de um lugar distante. Portão!

Alguém sorridente se aproxima. Abre a porteira. Convida para entrar.

São 7 passos para o juncó no paô de Sorokè

Peço a bênção para adentrar em solo de Mãe Preta

Território de esperançAtitudeeamor!

9 passos... paô para esú Tranca Ruas que reza na minha cabeça

Quem for bom bota pra dentro

Quem não for deixa lá fora.

**AUTORAS  
CONVIDADAS**



***Lara Oliveyrah***

***TODA LUA***

Toda Lua  
Cheia  
Traz o novo  
Mingua dores  
Desfaz-se laços  
Cresce o quarto  
Para tornar-me inteira  
Integrar elementos  
Iluminar sombras  
Mover minhas águas  
Descobrir meus segredos  
Sagrados  
Panos quentes  
Que me acolhem  
Cobrem-me!  
Peitos fartos  
Que jorram  
O vinho Santo  
Escorre  
Cálice da Aliança  
Trinitária Fé  
Sacrário  
Mulher  
Toda lua  
É lua nova  
Em mim

***A NOITE, EU E O ARMADO***

Enquanto os homens dormem  
Ouço o apito dos homens  
Guardando o tesouro dos outros homens  
E a mulheres?  
Elas gozam ou choram enjauladas.  
E as que vagueiam,  
Ouvem o apito.  
É hora de voltar pra casa!  
Os cães ladram sem parar  
O muro é de concreto armado  
Dar mama à cria  
Tirar a maquiagem borrada  
Outro apito soou  
O semáforo abriu  
São os homens  
Guardando o tesouro  
Dos outros homens

***Cássia Valle***

O meu corpo é meu templo  
o meu lugar de memórias  
nesse espaço de lembranças  
janelas e portas estão sempre abertas  
e pintadas com cores da inspiração.  
o meu corpo é meu templo o meu lugar de memórias  
nesse espaço de lembranças  
o meu chão é coberto de tapetes de crochê bordados pela  
ancestralidade  
mas paredes existem quadros e objetos da minha cultura  
o meu corpo é meu templo  
o meu lugar de memórias  
nesse espaço de lembranças  
a representatividade e o incenso, perfume que me guia e me  
faz companhia  
O meu corpo é o meu templo o meu lugar de memórias  
nesse espaço de lembranças cozinha é o local de passado.  
presente e futuro  
o meu corpo é meu templo o meu lugar de memórias  
nesse espaço de lembranças  
o relógio não conta o tempo  
o tempo reina e canta a sua própria melodia que me embala  
e enebria.

***Negra Luz***

***ECO, MULHERES***

Eco, Mulheres!  
Ecoem vida,  
Páginas são viradas,  
Revolução.

Eco, Mulheres!  
Ressoem sonhos,  
Aves que voam,  
Libertação.

Eco, Mulheres!  
Plantem sementes,  
Versos que ensinam,  
Educação.

Eco, Mulheres!  
Abram caminhos,  
Luzes que brilham,  
Evolução.

***Maria José Matos***

Ecos em nós  
Palavras são trilhos  
A conduzir destinos.  
Manuscritos que se escritos  
Encontrarão seu caminho.  
Como a água seguindo o curso de um rio.  
Ora perene, ora efêmero.  
Em constantes calmarias  
Ou tempestuosas agonias.  
São elas, as palavras, as guias das escribas mãos.  
Mãos fêmeas vigorosas a conceber  
Que derramam-se em ardentes paixões  
A tomar como amante fiel  
O acolhedor papel  
E ali em meio ao encontro caloroso  
Gritam dores, explicitam amores  
Tecem em letras desejos, sonhos  
E rendem-se ao descanso saboroso.  
De imprimir a vida em poesia  
Que ecoa em mim, em ti, em nós.

***Priscila Moreira***

***UM MINUTO, DEIXE-ME FALAR!***

Não sou prato nem produto do meio para ser consumida muito menos imagem para ser erguida, adorada e esculpida. Não sou objeto para ser descartado, no latão do lixo ser jogada, simplesmente por não querer mais minha companhia. Posso também não mais te querer nem te amar e nossa relação acabar de uma vez por todas, pois não aceito vai e vem. Dispensada posso ser, mas tenho o meu amor próprio e posso dizer não para seu governo. Relação tóxica e doentia, não aceito e rejeito, admito sim, quero longe de mim. Tenho impulso próprio e não colo os meus instintos, afinal de contas não sou castrada. Meu corpo não é fonte de prazer, nem se resume a apetite sexual. Minha vontade é também descrita no comer, escrever, está em dançar no ritmo da vida, acontecimentos e ocasiões, o prazer está em ler, estudar, rezar, passear, viajar, atividades físicas fazer e praticar, isso tudo para além do amor. Sou humana, pecadora, às vezes louca, insana, uma mulher imperfeita como toda pessoa tenho erros e acertos, em certos momentos sensíveis ou melancólicos, eufóricos, acelerados com o tempo, passa rápido, período vulnerável instável de humor porque não? Com tensão pré-menstrual, sentimento a flor da pele, cólica devido ao ciclo da mulher tem momentos que me sinto fora do normal, mas não sou frágil feito pétala ou flor nem boneca de louça. Sou rotulada como recatada, todavia posso ser também ao avesso. Não fui acostumada a cozinhar nem da casa zelar, porém sei que preciso é me amar, cuidar e autovalorizar. Meu ser foi sempre incentivado para o estudo, busca por uma vocação, carreira, trabalho, emprego, profissão para sobreviver nesse mundo cão, assim ela acreditar ter ocorrido. Mereço ser amada, cuidada bem tratada, respeitada, zelada, saliento e afirmo, bato pé firme e ressalto: um minuto, deixe falar!



***Rosane Jovelino***

***INSUBMISSAS***

Com os olhos faiscando  
Um brilho celestial  
A voz preta ecoava  
Levantou-se em movimento  
Tal qual o vento em redemoinho  
Reagia às injustiças, a ideologia colonial  
Aguerrida inspirava e seguia  
Coroadada de ouro  
Lá para tantas fogo, ar, luzes, mulheres  
Vozes insubmissas ressoavam a liberdade!  
Uma nova ordem surgia

The background features a light gray, textured surface with a torn paper effect at the top and bottom edges. A faint, light gray map of the Iberian Peninsula is visible in the background, centered behind the text.

**GALERIA DE  
AUTORAS  
CONVIDADAS**

**JACI LARA SILVEIRA DE OLIVEIRA** (*Organizadora*)



Lara Oliveyrah, é turismóloga, professora, produtora cultural e poeta. É Mestre em Cooperação Internacional e Políticas de Desenvolvimento (Universidade de Málaga-Espanha), Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS). Coordena o Clube de Leitura Kasa de Alice, voltado para mulheres. Colabora com o Projeto de Leitura infanto-juvenil CLENLE (Castilla-la-Mancha - Espanha). Atuou em projetos para a promoção da Interculturalidade na Europa levando a Cultura e Literatura brasileira aos jovens da Espanha, Itália e Turquia. Idealizadora do Projeto Mulheres Negras Ecoando e é a Organizadora do Livro "Ecoa Mulheres: a força do feminino através das palavras".

**Instagram:** @poetandome

**JACQUELINE OLIVER** (*Escritora Convidada e Prefacista*)

Especialista em Línguas Modernas pela Universidade de Coimbra (Portugal), desenvolve projetos com o ensino da língua portuguesa e espanhola em vários países. É tradutora de português, inglês e espanhol. É contadora de Histórias e realiza ações para estimular a leitura e a escrita criativa para crianças e jovens, contribuindo no processo de publicação. Coordena o Projeto CLENLEE «ESCRITURA, LECTURA Y EMOCIONES» há mais de seis anos, baseado na escuta, nas emoções e na criatividade, respeitando as cem linguagens das crianças e jovens da região de Castilla-La Mancha (Espanha).



**Site:** [www.cienlee.com](http://www.cienlee.com)

### *CÁSSIA VALLE (Escritora Convidada e Prefacista)*

Cássia Valle é Atriz renomada nacionalmente, Historiadora, Museóloga, Diretora Teatral, Educadora e Escritora do Premiado Livro de Literatura Preta Infantil "CALU: uma menina cheia de histórias", junto com Luciana Palmeira, lançado pela Editora Malê.

Criadora do Sarauzinho da Calu premiado pelo Prêmio Braskem de Teatro 2019/2020. Cássia faz parte do Bando de Teatro Olodum, já tendo participado de produções cinematográficas como " Ó Pai Ó" de grande sucesso no Brasil e no mundo.

**Instagram: @cassia\_valle2**



### *CARLA VISI (Texto de homenagem ao projeto)*



Carla Virgínia Soares Fernandes se tornou conhecida em todo o Brasil através da música baiana, se identifica como mulher, mãe, cantora, jornalista, ECOcidadã e um agente a serviço da VIDA. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, sempre acreditou que a música é um grande meio de transformação. Pós-graduanda em Gestão Ambiental e Mestranda em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos na FCSH na Universidade Nova de Lisboa, desenvolve uma investigação sobre uso da Música Brasileira como ferramenta de educação / sensibilização ambiental. Cantora profissional desde 1987, Carla passou por diversos gêneros da Música tendo passado pelas bandas Cia Clic, Cheiro de Amor e os projetos especiais *Carla Visita Gilberto Gil – Só chamei porque te amo e Pura Claridade – Um tributo à Clara Nunes*. Por considerar o palco a sua casa, tem compartilhado nos palcos desde a Cúpula da Terra / ECO-92.

**Instagram: @carlavisi**

## *ANA FRAGA (Ilustradora do Livro)*



Artista nascida em São Félix, no Recôncavo Baiano é Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV/UFBA. Em 2008, foi contemplada com o prêmio Matilde Matos e destaque na Bienal do Recôncavo. Foi premiada nos Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia nos anos de 2008 e 2009. Em 2013 recebe mais um prêmio da FUNCEB e em 2017 participou de uma residência em Portugal. A artista faz parte do grupo de Pesquisa pela UFRB sobre Arte e Espiritualidade e do

Conselho Municipal de Cultura e atua com projetos junto ao Coletivo de Mulheres Catarina do Paraguaçu. Como artista, sua produção está ligada a questões sociais e de gênero. O eixo dos seus trabalhos têm sido a mulher e os tipos de violência que a afetam a sociedade contemporânea.

**Instagram: @ana.fraga.f**

## *CLÁUDIA FERREIRA. DA SILVA ALMEIDA*

*(Escritora Convidada)*

Negra Luz é Cláudia F. da S. Almeida. Poeta negra, baiana, advogada, mestre em Direito, Governança e Políticas Públicas pela UNIFACS. É membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira- AILB, da Confraria de Poetas pela Paz- CAPPАЗ, do Movimento Exploesia, do Clube dos Poetas- BA e do Clube de Leitura Kasa de Alice. Escritora dos livros: O Voo (Editora Autografia) e DezContos do meu confinamento (Editora Artpoesia), é uma das organizadoras da Coletânea Visões de Mulher (Editora Artpoesia). Possui publicações em coletâneas nacionais e internacionais. Tem a poesia como uma grande paixão. Qualifica o ato de escrever poesia como a sua terapia mais eficaz! Uma de suas frases: “O que me faz sentir, faz poesia.”



**Instagram: @contempoetica.**

*MARIA JOSÉ MATOS (Escritora Convidada)*

Zezé Matos é pedagoga. Poeta, Cordelista. Contadora de Histórias que entrelaça a contação de histórias com a Pedagogia, a escrita de livros infanto-juvenis e a poesia em versos e prosas.

Leva a magia dos contos e até palestras e acredita que a Educação na tenra idades e na idade sênior tem tudo a ver com o lúdico, com a poesia e com o encantamento. Tem obras publicadas em diversas Antologias Poéticas, é Membro do Clube dos Poetas, do Grupo Mel: Mulheres Entre as Linhas, colaboradora da Editora In-finita Portugal e organizadora de Coletâneas Poéticas.

**Instagram: @zuzuba40**



*PRISCILA MOREIRA (Escritora Convidada)*



Psicopedagoga, poeta, escritora e mediadora de leitura. Autora do fanzine individual Entre Altos e Baixos, lançado pelo Armazém de Quinquilharias e Utopias.

Integrante do Grupo Mel: Mulheres Entre as Linhas e do Clube dos Poetas da Bahia.

Priscila tem participado de diversas atividades culturais no Brasil e recentemente se apresentou na FERIA *Virtual del Libro da Espanha*.

**Instagram: @priscilas\_moreira**

*ROSANE JOVELINO (Escritora Convidada)*

Quilombola de Kaonje, no Território de identidade do Recôncavo- Baiano. Bacharela em Administração em Finanças, Especialista em Gestão Estratégica para Governantes pela (UNICAMP/ INGÁ/ UNIHIDRO-BA). É poeta, escritora, membro do Núcleo de Mulheres Quilombolas da Bacia e Vale do Iguape – Marias Filipas-Cachoeira - BA. Autora do Livro Poesia Patuá lançado em 2019 e em audiolivro em 2021, poemas publicados na Poiésis-Antologias Poéticas, atua em projetos sociais, atualmente vem escrevendo sobre as comunidades quilombolas da Bacia e Vale do Iguape, com artigos publicados em livros e em Revistas Nacionais e Internacionais.

**Instagram: @sane\_viana**





**GALERIA DE  
AUTORAS  
PARTICIPANTES**



## *ALEXANDRA VIEIRA DE CARVALHO SANTANA*



Alexandra Vieira de Carvalho Santana encontrou na escrita um mecanismo para compreender a si mesma e sua importância para a sociedade. A escrita é o meio de cura e satisfação pessoal. É mãe de Heitor, feirense, jiujeiteira, escritora, integrante do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem: Outras grafias, Narrativas Insurgentes – ÌTÀN. Doutoranda em Estudos Étnicos e Africanos Pósafró - UFBA; Mestre em Estudos Étnicos e Africanos - Posafró - UFBA; Especialista em Política do Planejamento Pedagógico e Currículo -UNEB; Historiadora- UEFS; Bela em Direito-F2J. A escrita é um meio de compreender quem sou na sociedade que trânsito.

**Instagram: @alexandravieiradecarvalho**

## *ANA CLARA SCHRAMM PEREIRA*

Mulher Brasileira, Nordestina, Baiana e Alagoinhense, libriana de nascimento, nascida em Alagoinhas - Bahia, no dia quatro de outubro de mil novecentos e sessenta e três; por ser de Libra, seu signo nativo, tenho como características fundantes; o apelo pela justiça social e o equilíbrio de paz entre as pessoas, inclusive algumas de minhas poesias versam sobre essas temáticas. Mulher, eu exerci de profissão de professora durante 32 anos.



**Instagram: @schrammanaclara**

## *ANA CARINA ALVES*



Me chamo Ana Alves, tenho 23 anos, amo a literatura e foi através dela que comecei a escrever algumas coisas, entre elas o estilo que mais gosto que é a poesia. A leitura e a escrita me proporcionam conhecimentos incríveis e me fazem perceber que quando o ser humano quer, ele usa a imaginação para impactar positivamente outros mundos de todas as formas possíveis.

**Instagram: @ac\_alvessantana**

## *ANANDA RODRIGUES CERQUEIRA PEREIRA*

Ananda Rodrigues C. Pereira nasceu na Bahia, em 2009. Escreveu dois livros para um projeto escolar e pretende publicá-los um dia. É fã da saga Harry Potter e sonha em ser engenheira robótica, escritora e ter um recorde mundial no cubo mágico.

**Instagram: @a.nandarp**



## *ANDRÉA MAIA RÊGO*



46 anos. Graduada em Pedagogia e MBA em Desenvolvimento Lúdico Criativo de Pessoas, amo lecionar, atuo com a produção do Sarau da Flor, amo artes em geral, em especial dança e música. Desde criança gosto de ler e escrever, escrevia muito em diários na minha adolescência. Sou mãe de dois filhos Adriana e Marival, tenho uma neta Maria Lis. Sou uma mulher que vem buscando o Autoconhecimento como guia da minha vida, olhando mais para dentro, e melhorando a cada tempo por fora. Sempre estou disponível para ajudar a quem precisar, com uma escuta sensível, uma conversa, um afago ou um carinho.

**Instagram: @rego\_andrea**

### *BRUNA SANTYELE SANTANA DA SILVA*



Meu universo é cheio de aspirações e sonhos que pretendo alcançar. Tenho 17 anos, sou solteira, habito em Conceição de Baixo, no município de São Desidério- BA, estudo no ensino médio e dentre outras coisas, desejo escrever. A escrita é o meio em que posso demonstrar o que sinto, aperfeiçoando diariamente minhas habilidades na arte da escrita e o conhecimento sobre quem sou e o que represento no mundo.

**Instagram: @bruna\_santyele17**

### *DANIELE DAMASCENO*

Artesã, artista visual e performática, Designer de formação acadêmica, escritora de ficção - do Rio Vermelho, de Salvador, da Bahia. Apaixonada por contos, por ver e ouvir e criar outras vidas - acredito no poder que as histórias têm para criar a História; que podemos viver outras vidas, e aprender, e ensinar com essas vivências, e nos tornarmos pessoas mais pacíficas, inteligentes, amorosas, benéficas, humanas.



**Instagram: @\_apenasdani**

### *ELIENE TEIXEIRA DE JESUS*



Meu nome é Eliene Teixeira de Jesus e tenho muita alegria no viver. Considero-me uma pessoa do bem e o ato de servir ao próximo é a minha sede diária.

Sou uma engenheira civil graduada pela UFBA, amante das palavras. Fui batizada pelos amigos como a Bella Mulher. Me descobri escritora há seis anos. Em meados de 2020, resolvi publicar alguns dos meus textos através do Instagram. Sou ciclista. E

tenho duas lindas e adoráveis filhas.

**Instagram: @bellamulher\_in**

## *ELINEIVA DOS SANTOS FERREIRA*



Conhecida como Neivinha, aquela que acredita que tudo pode ser e que só basta acreditar.

Nascida em Serrinha- Bahia numa quinta-feira chuvosa de maio no ano 1982. Administradora graduada, paisagista de coração, eletricitista por oportunidade.

Mulher preta, amiga, sonhadora.

Sou casada com um homem de um coração lindo e mãe de Arthur, (Estrelinha) e Francisco.

A escrita poética está presente desde o início da adolescência e sempre imaginei que era um segredo jamais compartilhado, ainda bem que me enganei.

**Instagram: @neivinha.f**

## *FERNANDA DA SILVA*

Sou Fernanda da Silva, tenho 21 anos. Amo escrever Amo a poesia essa magia de criar um mundo através das palavras é encantador. Escrever é mágico criar é mágico é extraordinário, criar um universo com apenas palavras. Eu me considero uma pessoa extremamente criativa Amo teatro arte escrita e outros Uma palavra Que me define é sem a menor dúvida é a criatividade.

**Instagram: @fernanda\_santoryss\_oficial**



## *HELEN CAMPOS BARBOSA*



Leonina, mãe de um erê chamado Davi, jornalista por formação e espírito livre por pulsão de vida. Doutora em comunicação pelo PósCom (UFBA). Pesquisa sobre experiência estética a partir de produção artístico musical de mulheres negras baianas e suas escrevivências.

**Instagram: @helencampos23**

### *IASMIN NASCIMENTO IDALAN*



Psicóloga, escritora tirando os escritos da gaveta. Entusiasta da vida e suas idiossincrasias. Dilato a mente para desconstruir tabus, construo pontes através de palavras, movimento o corpo para transcender e engulo arte.

**Instagram: @iasminidalan**

### *ITANA SANTANA DA CONCEIÇÃO*

Filósofa, poeta, escritora e corpo dançante. Busco através das palavras traçar caminhos para o colo ancestral, lugar de cura e integração. Sinto o mundo em cada miudeza. Danço com a vida, semeio o amor. Minhas emoções são água abundante, que ao desaguar convida para banhar e calibrar o olhar. Vejo a beleza do mundo, adentro as instâncias mais profundas da alma e te convido para mergulhar nas profundezas que habito. Tenha fôlego, sensibilidade e alma leve.

**Instagram: @cleopatrasophia75**



### *ISABEL SOARES*



Nascida na cidade de Lauro de Freitas. Moradora de Salvador, do bairro de São Cristóvão, 19 anos. Futura fotógrafa, em tempo livre escritora. Apaixonada pela vida e amante da poesia.

**Instagram: @izabellsc**

### *JAINARA RABELO SANTOS REIS*



18 anos, nascida na cidade de Barra/Ba. Cursa o ensino médio, mas já sonha com a faculdade de fisioterapia. É filha de pais separados, divide seu tempo entre várias atividades artísticas, entre elas escrever poesias, cantar, pintar e tocar. Criativa desde muito pequena nunca deixou de acreditar em seus sonhos.

**Instagram: [jai\\_rabelo](#)**

### *JAÍNE SANTOS*

Jaíne Sangon é uma jovem mulher preta, feminista, vegetariana, baiana, santamarense e universitária. Ela possui três projetos de romances sem previsões de conclusão, e metade da sua vida de escritas poéticas amadurecidas com o tempo. Seus poemas e prosas abrigam liberdade, introspecção, amor e revolução

**Instagram: [@jay.jay.sg](#)**



### *JOSIVÂNIA SANTANA DOS REIS*



Conhecida como Vânia Reis, nasceu em Barroão, município de Ribeira do Pombal, estado da Bahia. Artista plástica e professora de Artes.

Autodidata. Aos oito anos de idade descobriu o prazer de desenhar, pintar e inventar trabalhos manuais com argilas e outros materiais. Fez diversos cursos para aprimorar as técnicas e começou a realizar exposições a partir do ano de 1997 em Embu das Artes (SP). Deste momento em diante,

não parou mais de participar de mostras culturais e eventos na área de Artes Visuais.

**Instagram: [@reisvânia160](#)**

## *KÁTIA CUNHA*



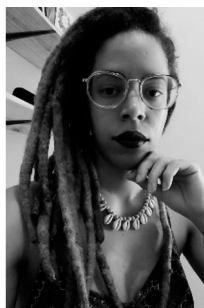
Artista Plástica, Design de interiores, Pedagoga, Arte Terapeuta, Dra. Honoris Causas e Doutora pela Université Libre Des Sciences De L'homme de Paris em Museologia. Residente em Lauro de Freitas – Bahia - Brasil. Várias residências artísticas no exterior na área das Artes Plásticas, Bélgica, França, Portugal, San Ptsburgo, URSS. Seleccionada Cowparade – Edição. Salvador- BA – 2019.

**Instagram: @katiacunhaartistaplastica**

## *LUIZE DE QUEIROZ*

Filósofa de formação, é doutoranda em Filosofia pelo PPGF/UFBA. Escreve a vida na tentativa de imaginar no presente futuros possíveis. Integra como pesquisadora o Grupo de Estudos e Pesquisa em Estética GEPE/UFBR e o CIA - Coletivo de Inteligência Afrofuturista.

**Instagram: @passupreto**



## *MARCELLE ASSUNÇÃO VAZ BERGUES*



Marcelle Berg nasceu no ano de 1982. No dia 09 de Maio em Salvador Bahia. Hoje residente em Lauro de Freitas Bahia com 38 anos de idade. Começou sua carreira como autora e escritora em 2013. Formada em letras. Exercendo como profissão, a profissão de cantora, compositora, poeta, conselheira dos direitos humanos e mediadora de conflitos sociais. Assiste administrativa e executiva. E hoje atua também no marketing

digital.

**Instagram: @cantosdebaoba**

### *MARLETE NOVAES*



Feirense, arte educadora, mãe, artesã, pesquisadora, contadora de histórias, eterna aprendiz. Viver na plenitude é meu querer!

**Instagram: @cantosdebaoba**

### *MARIA IASMIN*

17 anos, nascida em Porto Seguro/Ba. As palavras pra ela sempre foram primordiais e grandes amigas desde a infância, divide seu tempo entre o trabalho, e diversos projetos criativos que a permite mergulhar no universo dos versos. Escritora de slam (a conhecida poesia de rua) acredita que a arte é capaz de revoluções), pra Maria a escrita salva vidas.

**Instagram: @eita.maria24**



### *MARIA OZANA SANTOS GUEDES*



Sou Maria Ozana, sou de Salvador-Bahia, tenho 56 anos, trabalho na área de Educação e amo criança.

**Instagram: @guedesmariaozana**



### *MARIA VICTORIA FALCETTA*



Eu moro em Salvador, na Bahia, nasci em Quilmes na Argentina, mas sou naturalizada Brasileira, sou divorciada, tenho 48 anos. Escrevo poesias, participo da Comunidade Elos Literários. Sou Pedagoga e tenho pós graduação na área de Recursos Humanos, trabalho como auditora de Qualidade, consultora de RH, terapeuta integrativa.

**Instagram: @vickifalcetta**

### *MARISE MACHADO*

Nasci. Estou viva e sou. Alma e corpo num só espírito: eu, lentamente, penso e sonho sem ação plausível que me elimine do excesso de ser e mostre ao outro o que de fato sou. Um dia, chego lá...

Meus pais me deram o nome de Marise Tanajura Machado, em pia batismal católica, no ano de 1958, na cidade de Livramento de Nossa Senhora -Bahia. Mas, recentemente, adotei o pseudônimo Marys, semelhante ao batismal Marise e... mares. Amo o mar e a escrita.

Fiz muitos estudos. Diplomas e certificados me ajudaram a sobreviver até aqui. Todos me atraíram pela possibilidade de aprimorar conhecimento associado à boa escrita:

**Instagram: @marysemachado**



### *MONALISA NUNES DE SOUZA*



Eu sou Mona Lisa Nunes de Souza, baiana da cidade de Andaraí – Ba, Chapada Diamantina. Possuo graduação em História pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente sou mestranda do Programa de Pós Graduação em História Social pela mesma universidade, faço parte da Linha de pesquisa: Escravidão e Invenção da Liberdade.

**Instagram: @monapesquisa**

### *NAIANE FERREIRA VASCONCELOS*



Chamo-me Naiane Ferreira Vasconcelos, nascida em 8 de março de 1984, 36 anos de puro poder que abala toda estrutura entre os dois mundos.

De Salvador, Bahia, da Massaranduba para o Brasil, mulher guerreira, mãe solo de Nicolas Vasconcelos, sem canudos mais observadora do mundo.

**Instagram:** [@naianeferreiravasconcelos](https://www.instagram.com/naianeferreiravasconcelos)

### *RITA DE CÁSSIA SALES DOS SANTOS*

Sou Rita de Cássia Sales dos Santos, filha mais velha de uma família de cinco irmãos, sou conhecida como Rita Sales. Aprendi que não nascemos negras, nos reconhecemos negras, diante das discriminações, que enfrentamos no nosso cotidiano.

Busco ouvir minhas intuições e não desisto de meus sonhos, o primeiro caminho para realizarmos algo é acreditar!

**Instagram:** [@rittasalles.s](https://www.instagram.com/rittasalles.s)



### *ROBERTA NAZÁRIO*



Estudante de Letras Vernáculas na Universidade Estadual de Feira de Santana. Contadora de histórias, integrante do Observatório de Contação de Histórias da UEFS. Atualmente atua como pesquisadora no programa de iniciação à pesquisa (PROBIC), pesquisando sobre contos de tradição oral. Poeta, apaixonada por arte e literatura, já publicou poemas no jornal Fuxico e no blog Mulheres da Narrativa.

**Instagram:** [@roberta\\_nazario](https://www.instagram.com/roberta_nazario)

### *SHAYANA BUSSON*



Shayana Busson é mãe, poetisa, ativista e professora.

Mora em Lauro de Freitas-Ba.

**Instagram: @shaybis**

### *SÍLVIA GABRIELA BRITO BARBOSA*

Baiana, professora, pesquisadora e poeta.

Amante das Letras e da Língua Espanhola, Sílvia Gabriela, filha de dona Silvinha, escreve poesias desde criança. Tem como maior inspiração na escrita o seu pai, o escritor *João Bosco Barbosa*. Se inspira e se encanta com as coisas simples da vida. O maior objetivo? Ser feliz!

**Instagram: @profe\_gabi**



### *THAIS VIEIRA GÓIS DOS SANTOS*



Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade FTC, Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Unifacs e Educação à Distância pela Faculdade Visconde de Cairu atua como Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Salvador.

**Instagram: @tay& Lu**

### *UESLA LIMA SOARES*



Licenciada em Letras, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, professora em Escola Pública do Município de Paulo Afonso, viúva e mãe de dois filhos adolescentes.

**Instagram: @ueslalela**

### *ULLE XAVIER*

Nascida e criada em Salvador do estado da Bahia. Possui formação acadêmica em Ciência Arquivística, especialista em documentação. Uma das razões de ter escolhido essa área foi o vínculo com a leitura. A escrita sempre fez parte da minha vida através da poesia. Aproveito o espaço para agradecer a Lara, idealizadora do Projeto, e a minha família. Sobretudo a minha mãe minha maior crítica e incentivadora. Espero que apreciem a poesia e o conto a seguir.



**Instagram: @31\_ler.legar.livro**

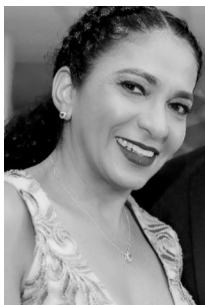
### *VALDA FRANÇA*



Valda França. 64 anos, mãe, esposa, pedagoga, atriz, militante contra o racismo, o machismo e as desigualdades sociais. Nasceu no povoado de Areia Branca, município de Piritiba, Bahia, Brasil. Tem em suas poesias um instrumento de luta e de sensibilização no combate das mazelas sociais. Membro da Sociedade Protetora dos Desvalidos, primeira instituição social de pessoas pretas do mundo.

**Instagram: @valda.franca.5**

### *VALDINÉA FRANÇA FERRAÇO*



Valdinéa França Ferraço. Capixaba, 49 anos, resido na Bahia. Amante da leitura e da arte de escrever, fã incondicional de Machado de Assis, ícone da literatura brasileira.

**Instagram: @v.f.ferraco**

### *TEREZINHA COSTA DE SANTANA*

Terezinha Costa de Santana, natural de Olinda (Pe) nascida em 10 03 1953. 49 anos de casada, mãe de seis filhos (05 homens e 01 mulher), avó de 13 netos aposentada atualmente residente em Santa Terezinha (BA).

**Instagram: @tcs10.03.1953**



### *VIVIANE CRISTINE LEÃO DA SILVA OLIVEIRA*



Mãe, Subtenente da Polícia Militar da Bahia. Mestranda em Administração pela UFBA. Neuropsicopedagoga. Psicopedagoga Institucional e Clínica. Especialista em Coordenação e Gestão Educacional pela FACCEBA. Especialização em Prevenção Da Violência, Promoção da Segurança e Cidadania. Brinquedista pelo Instituto ABRINQ. Pedagoga pela Fundação Visconde de Cairu.

**Instagram: @vivapedagoga**

## *WANESSA SANTOS ANUNCIÇÃO*



Me chamo Wanessa, resido em Camaçari-Ba, e tenho 19 anos. Eu sempre gostei de escrever, essa é a forma que eu tenho de organizar os meus sentimentos. A escrita mudou minha vida em muitos sentidos, ela muda meu humor, meu astral, ela me transforma, e acredito que esse seja o propósito.

**Instagram:** @\_\_nessast

## *YARA MURICY*

Me chamo Yara Dos Santos Muricy, tenho 16 anos, Nasci no dia 28/03/2005, Moro em Senhor do Bonfim Bahia, trabalho como empreendedora digital e amo poesias.

**Instagram:** @yaramuricy



## *YASHODHAN ABYA YALA*



Namastê Ojirè! Agoyè Mójùbá, com as bênçãos de todas as minhas mais velhas e mais novas, do Conselho dos Anciões de Yas e Bábás, de minha Mãe Preta e Meu pai Seu 7. Eu Sou Yashodhan Abya Yala. - A mãe que cuida dos filhos de Deus na Terra de todo o Coração. Formei na Universidade como Assistente Social(1982) Mestrado em Serviço Social (1997) Doutorado em Serviço Social(2005) Pós-doutorado em Políticas

Sociais pelo CES/Coimbra-PT (2009) Militante dos Direitos da Natureza e de Existir com Dignidade desde (1985) Guiança da Comunidade Kilombola Morada da Paz Território de Mãe Preta, Inspiradora do Ponto de Cultura Omorodê (2013) do Clã da Lua Nova (2017) da Escola Comkola Kilombola Epé Layiè (2015), do grupo juvenil todas as artes Semente de Baobá(2019) do Coletivo Ajibonã Choupana de Mãe Preta CoMPaz (2020). Yalásé da Nação Muzunguê e Sangoma da Casa da 7ª Ordem.Mulher; Negra; Mãe que vive e se nutre de FéEsperançar e (2021) poeta.

**Instagram: @yashodhan.abayala**



Raiz plantada ao chão”.

Larah Oliveirah

Ilustração: Ana Fraga





Sua vez de  
ecoar...

---

ECOAMULHERES  
Foi composto para o formato digital no outono de 2021, no tamanho  
14 x 21 cm, fonte padrão Times New Roman, forma 11, programas  
utilizados Microsoft Word e Corel Draw XX.

---

Organizadora:  
Jaci Lara Silveira de Oliveira

---

Realização  
Movimento Cultural



Salvador - Bahia - Brasil

*22 anos realizando sonhos, celebrando a vida!*

*Ecoa Mulheres / Coletânea / 2021*

ISBN: 978-65-87437-08-8

CRL



9 786587 437088

O sonho de quem sabe a importância de compartilhar o desejo de tornar real anseios, amores, paixões, generosidade, poesia, gritos de liberdade e de afirmação. O sonho compartilhado que movimenta sentimentos e a força de quem não quer ficar calada. É um sonho de luta para dar visibilidade a talentos encobertos por razões históricas diversas da nossa sociedade. "Ecoa Mulheres: a força do feminino através das palavras" de Lara Oliveyrah é muito mais que um projeto: é um movimento que promete uma explosão de emoções que brotam da alma de muitas mulheres.

Alzira Costa - Jornalista

Apoio cultural



Apoio financeiro



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

